

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.3271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBO4REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

FANTASMAS...

O excesso de culto pelo passado, essa espécie de «narcisismo nacionalista» — bem diverso do verdadeiro e são patriotismo — em que estamos mergulhando na nossa terra, é muito nocivo a uma eficaz preparação da juventude para o dia de amanhã. Como sempre tive, por índole e educação, e como sempre o demonstrei — em actos, palavras, afirmações e atitudes — o mais acendrado amor às tradições do povo português, e sempre entendi que precisamos de não as deixarmos nem sequer, nem por momentos, empalidecer ou esquecer, tenho autoridade bastante (perdoe-se-me a imodéstia, se acaso alguém a censura) para condenar tal exagero. Ele só nos pode levar à quebra ou à aniquilação prejudicialíssima da necessária esperança e fé no futuro. Somos um povo ressumante de vitalidade criadora. Não terminou ainda, nem — assim o creio, e assim o declarei e declaro a cada passo — a trajectória vitoriosa e benemerente da contribuição lusiada à civilização e à cultura. Afogar esta em contemplação fascinada dos tempos de outrora, julgar que sobrevivemos apenas, e dificilmente, às glórias idas e acabadas de vez, é um erro capital. Habitamos, dessa maneira, a gente mógo a ideia de morrer aos poucos, escravizada à recordação de eras remotas e não impelida a continuar os progressos e conquistas de ontem, avançando para novos progressos e conquistas nos domínios do pensamento e da acção.

Parece que nos seduz demais a imagem triste e o melancólico perfume das coisas caducas. Isto começa nos

A VOLTA A PORTUGAL

O argentino

Valmitjana

foi o primeiro em Coimbra

A «camisola amarela»

continua na posse

de Felix Bermudez

(Do nosso enviado especial)

FIGUEIRA DA FOZ, 23. — (Pelo telefone). — A primeira etapa em estrada, com partida em linha, a de ontem à tarde de Espinho à Figueira da Foz, oferece vários aspectos que convém pôr em relevo. Salienta-se que a «camisola amarela» mudou de corpo, e mudou com uma certa surpresa: do valoroso Fernando Moreira, que teve uma «baixa de tom», certamente passadeira, para Felix Bermudez, que não foi o vencedor da etapa.

A este categorizado corredor espanhol ouvimos, ainda no Porto, dizer para o dirigente do Sporting, sr. Armando Rodrigues:

— En Figueira vestirá la camiseta amarilla!

E assim aconteceu. Deve-se o interesse da tirada, no alterar das posições, a uma fuga brilhante de cinco corredores, dois dos quais apenas eram de primeiro plano: Guilherme Jacinto e Felix Bermudez; dos outros três, o algarvio Manuel de Barros, o catalão Jaime Montana e o belenense Rafael Correia só o primeiro sobreviveu à fuga, vencendo, e de que maneira!

Bermudez envergou a camisola pela vantagem que trazia do Estádio do Lima em relação a Barros e a Jacinto.

Mais que a mudança do «leader» causou surpresa a baixa de Fernando Moreira, que se atrasou cerca de 2 minutos e meio. Não só não soube reagir quando da fuga dos cinco companheiros, e dois eram de temer, como cedeu quando todo o pelotão acelerava. O bravo

(Continua na página central)

Diário de Lisboa
PUBLICARÁ EM 2.ª TIRAGEM

o relato completo da tirada
Coimbra-Caldas

e o noticiário de outros acontecimentos ocorridos durante o mesmo período

livros de estudo, prossegue nas lições de guias e orientadores do sentimento colectivo, e pomos de lado «o humano vivo» — expressão exacta dum escritor contemporâneo — olhando unicamente os cenários evocados, os exemplos, já não imitáveis nem estimulantes, da História mal compreendida. Porque — de certo — cumpre não olvidar os ensinamentos da História, iluminados, não pelos fogos fátuos dos cemitérios, mas pelas claridades reveladoras do presente e pelas promessas alvorecentes do porvir. Ao contrário do conceito de Anatole France — que nessa fórmula não encerrou, aliás, o seu sentir e o seu pensar — «o passado não é a única realidade». Realidade, ninguém nega que o seja. Realidade extinta, todavia, e tantas vezes fantasmática, espectro da realidade que em volta de nós exige atenção e interesse, e dentro de cujo âmbito respiramos, trabalhamos e erguemos nossas legítimas aspirações de justiça, de liberdade, de beleza e de paz social. Chama-se às vezes «humanismo» o amor das doutrinas, ideologias e exemplos do passado. Pois bem: — o que suplico e reclamo é um «humanismo» que não se manifeste, que não seja nunca nem contra o presente, nem contra os apelos e as previsões do futuro.

JOÃO DE BARROS

Eu fui consultar um curandeiro!

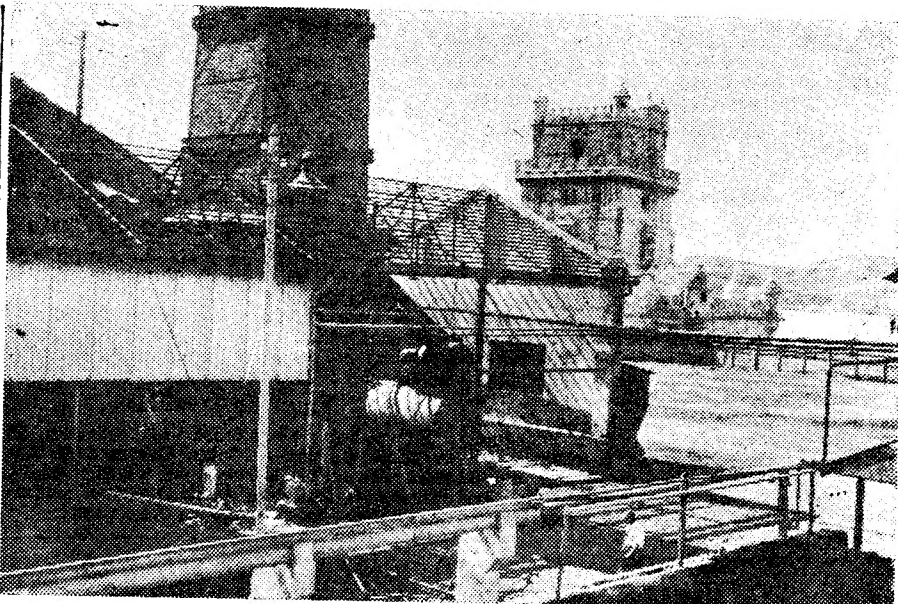
Reportagem por Fernando Namora

O problema do curandeirismo não é velho nem é novo; é de sempre, parecendo capaz de resistir a todas as acometidas da prevenção e da repressão. O caso aqui reportado é verdadeiro — no cenário, nas figuras, na comédia que se trava e que se vive. E tem, acima de tudo, esta particularidade: é um médico, escritor conhecido e com forte poder de observação e de comentário, o dr. Fernando Namora, que nos relata a sua visita a um desses exploradores da credence popular,

Uma aldeia gentia, afogueada em poeira, na raia de Espanha. O carro chegou lá depois de oitenta quilómetros através de terras de azinão, de oliveiras e, finalmente, de planaltos descarnados e barrentos, a dois passos do Guadiana. A paisagem, tormentada de secura, não fazia prever o rio.

Eu tinha pensado em oferecer a oportunidade desta reportagem ao João Falcato. Antes de o procurar fiz um rodeio pelo consultório do meu colega dr. Gargaté. Perguntei se também ali chegara a fama do virtuoso do Alandroal e pedi-lhe dados sobre a viagem a fazer. Ele falou-me, então, dum dos atrevimentos do curandeiro. Duma vez, viera ali um doente suspenso de cancro no estômago. Radiografado, confirmando-se a gravidade do seu estado, o homem preparou a sua vida para uma operação urgente, em Lisboa. Mas, entretanto, quis ouvir a opinião do bruxo. Este indignara-se com aquela chapa de «sombas misteriosas»: «Enganaram-te, desgraçado! Isto é a radiografia dum boi. Ponho-te bom em pouco tempo». Quando, meses depois, o doente se sentiu intrujado, era tarde: o cancro lançara raízes ávidas. O homem morreu roído de metástases. Eu contei, pelo meu lado, a debandada de alguns doentes: tuberculosos ansiosos, neurasténicos, gente desesperadamente inculta e ingénuo, e o negócio feito pelo motorista lá da terra, convidando os hesitantes a ocupar os lugares ainda vagos. Organizava o pessoal como numa excursão.

(Continua na 3.ª pag.)



A Torre de Belem vai ficar em breve liberta das instalações da fábrica de gás, que há anos escondem o histórico monumento

Começou finalmente a obra de demolição

há muitos anos reclamada

da fábrica de gás em Belem

A resolução de dois problemas citadinos de capital importância vai assinalar o mês de Julho de 1949, justificando o regozijo da população.

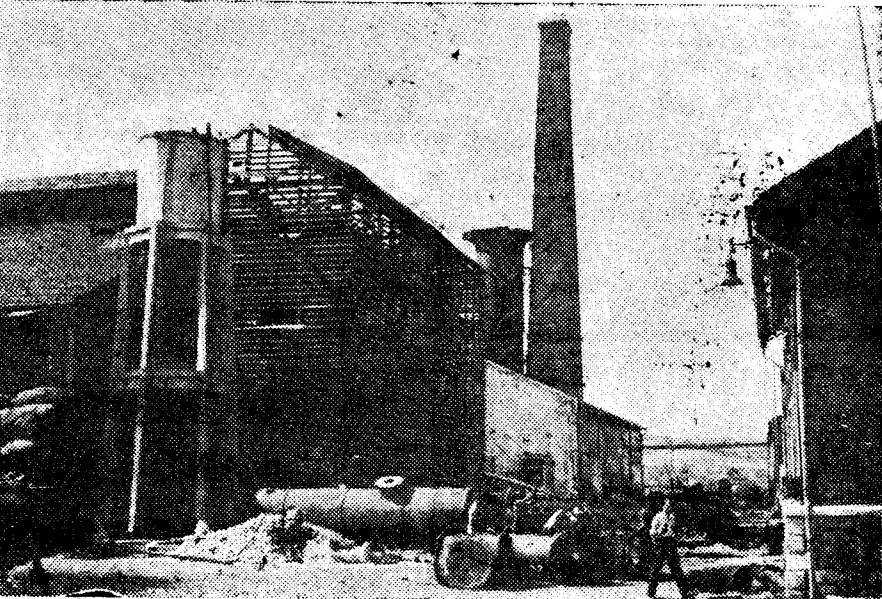
Trata-se do problema do talude da Avenida da Republica, que tanto prejudica o trânsito e a estética daquela formosa artéria, que vai ser resolvido, após quarenta anos de protestos, e da transferência da antiga, suja e inesté-

tica fabrica do gás, instalada em Belem, que tanto tem prejudicado a linda e rendilhada Torre de Belem, cujo desafogo repetidamente se tem pedido em centenas de artigos e de notas nos jornais.

Os trabalhos de preparação para a demolição da fábrica do gás das Companhias Reunidas principiaram há poucos dias, de forma a permitir a sua entrega à Camara Municipal, entidade á qual competirá fazer desaparecer os ultimos vestigios das instalações que afrontavam aquele monumento nacional.

Presentemente e enquanto as Companhias Reunidas Gás e Electricidade procedem á liquidação do coque, do alcatrão e de outros subprodutos que ali existem ainda em grandes quantidades, saem diariamente da fabrica em demolição cerca de 20 toneladas de coque, não só para particulares como para as fabricas da companhia. Esta empresa está também a fazer a recuperação do material de vária ordem, em especial de tudo que seja metal e das instalações subterraneas.

Assim que se esgotem os subprodutos ali existentes, a Camara tomará conta da velha fabrica do gás.



Outro aspecto das instalações da antiga fábrica de gás que vão desaparecer em breve

Vida desportiva

FUTEBOL

Uma importante reunião na F. P. F.

Na próxima terça-feira efectuar-se-á na sede da Federação Portuguesa de Futebol, uma reunião para a qual foram convidados os representantes das Associações Distritais com clubes na I Divisão.

A reunião, considerada da mais alta importância para o futebol nacional, prende-se com a organica de provas a adoptar na época que se aproxima.

Encara-se a hipótese de serem concedidos cinco domingos para as associações promoverem provas da sua organização, não se fazendo disputar a «Taça de Portugal».

Pretender-se-á acautelar, para interesse de todos, tanto o lado desportivo como financeiro das provas—segredo do éxito da organização.

Um grupo jugoslavo na Austrália

SYDNEY, 23.—O grupo de futebol da Jugoslávia, que se encontra de visita a esta cidade, venceu hoje a selecção da Nova Gales do Sul por 3 bolas a 1.—(Reuter).

DESPORTO CORPORATIVO

Em Vila Franca de Xira

Em virtude de se realizar, em 7 de Agosto, no mesmo dia previsto para a realização do «Dia Náutico», a pequena travessia de Lisboa, e a fim de evitar a realização de duas provas destinadas a nadadores das mesmas categorias, foi resolvido substituir, em 1949, a prova «Povos-Vila Franca», pela prova Esteiro do No-gueira-Vila Franca (700 m.), para nadadores das categorias de principiantes e iniciados, seniores e não filiados. Esta prova será disputada de acordo com o regulamento previsto para a prova Povos-Vila Franca, com pequenas alterações.

DESPORTOS NAUTICOS

VI Campeonato Nacional de Nataçao

Fecha no dia 30, às 13 horas, a inscrição para o VI campeonato nacional corporativo de nataçao, cuja fase distrital deverá realizar-se até 21 de Agosto. Em 28 do mesmo mês disputa-se, na piscina do Sport Alges e Dafundo, o campeonato nacional. Os inscritos podem treinar na piscina do batalhão de Sapadores Bombeiros, onde funciona também, às segundas, quartas e sextas-feiras, depois das 18 horas, uma escola de nataçao. A inscrição para esta continua igualmente aberta na F. N. A. T., na Calçada de Santana, 180, onde se dão todas as informações.

PELOS CLUBES

No Ginásio Club Português

Visitou a sede do Ginásio Clube o presidente de honra do Clube Ginástico Português do Rio de Janeiro, que veio a Portugal em viagem particular e trouxe as saudações da importante colectividade carioca. O comandante Artur de Castro brindou pelas prosperidades do G. C. P. dando a noticia de que o Ginástico, do Rio, mandará a Lisboa, por ocasião do sarau tradicional do Ginásio Português, dois magníficos campeões brasileiros de ginástica.

ÓQUEI EM PATINS

Os campeões em Setubal

A convite do Clube Naval Setubalense visitam amanhã Setubal os campeões do Mundo de óquei em patins. A sua chegada, dirigem-se ao Sanatório Marítimo de Outão e depois para a Arrabida, onde almoçam, e à noite de-frota, no «rink» do Club Naval, um misto de Lisboa.

TÊNIS

Jogos em Oeiras

Amanhã, em Santo Amaro de Oeiras, nos campos do Parque da Republica, pelas 16 e 30, efectua-se mais uma reunião promovida por Vasco Galvão para disputa das «Insignias V. P. G.». Tomarão parte nestes jogos Peggy Brixle, m.^{me} Calheiros, António Manuel de Azevedo Gomes, David Cohen e outros jogadores. Entre os assistentes serão sorteados vários prémios de puro interesse tenístico. A entrada nos campos é livre.

FUNGOCITE

Preservativo de madeiras, lonas, etc., contra termites ou formiga branca, caruncho, fungos, etc., e todos os micro-organismos animais ou vegetais.

Pode ser utilizado para combater a Joença em obras já atacadas.

Nas cores: Verde, Incolor e Castanha

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes Geraes para o Império Português

MARIO COSTA & C.^ª, LTD.

PORTO — Rua do Almada, 30, 1.^ª

Lisboa — Rua Ferregial de Baixo, 31, 1.^ª

Telef. 23571

Telef. 24343

Para si e para seu filho
CALCIWAFERS

Consulte seu médico sobre este excelente cálcio americano em pastilhas!

O PORTO pelo telefone

Julgamento de dois soldados da Guarda Fiscal

PORTO, 23.—Em 13 de Novembro do ano passado deu-se no bairro piscatorio da Afurada um conflito entre alguns pescadores e um guarda-fiscal, após o que este, de nome Augusto da Silva Peixoto, feriu mortalmente com um tiro de carabina o pescador Joaquim Gomes dos Santos. O caso provocou grande borbotão e consequente intervenção do piquete do comando da Polícia que, para restabelecer a ordem, teve de adoptar medidas repressivas. No Tribunal Militar foi agora julgado o referido soldado e o seu colega Henrique de Sousa, por lhe ter sido atribuída certa responsabilidade na ocorrência. O primeiro foi condenado em 14 meses de prisão correccional e igual tempo de multa a 5000 por dia, levando em conta a prisão sofrida e passando esta a ser substituída por incorporação em deposito disciplinar. No caso de não ser paga a multa, terá de cumprir mais 105 dias de incorporação. Henrique de Sousa foi absolvido.

«Rallye» do Sport Clube do Porto

Com o patrocínio do chefe do distrito realiza-se amanhã, na Póvoa de Varzim, o «rallye» automobilístico do Sport Clube do Porto, para o qual estão inscritos mais de 150 carros. São disputadas valiosas taças de prata, que serão atribuídas até ao 5.º classificado de cada categoria. Existe grande interesse por esta prova.

Tragédia familiar

Foram hoje autopsiados os cadáveres de Francisco Crispim de Sousa Guedes e de Antonia Fernandes, vítimas da tragédia ontem ocorrida na Rua 9 de Abril. O funeral realiza-se amanhã, no cemitério de Agramonte.

A situação económica no Alentejo

EVORA, 20.—Pode dizer-se que o volume das transacções de cereais no mercado realizado ontem nesta cidade foi menor de que as efectuadas em certames anteriores. Foram adquiridas algumas quantidades de aveia e cevada ao preço igual de 250 por cada quilo, ou seja mais dez centavos por quilo, sobre os preços por que os produtos se cotaram na semana finda.

O preço da fava subiu de 2500 para 2550 a medida de 20 litros, preço que se manteve firme até o fim do dia.

Por outro lado, a crise rural está a agravar-se em todo o distrito, em consequência da lavoura se ver impossibilitada de poder garantir trabalho a todos os braços que dele necessitam, nomeadamente em Portel, Alandroal e Azaruja. Entretanto, aguarda-se que a situação melhore, logo que se iniciem os trabalhos a realizar com as verbas importantes votadas pelo Ministério das Obras Publicas.

Foi estrangulada

a mulher que apareceu morta na serra de Monsanto

A Polícia prendeu, ontem à noite, na Rua do Arco do Carvalhão, o trapeiro João Gonçalves Teixeira, de 29 anos, que era procurado por se ter ausentado da fuma da serra de Monsanto, desde que apparecera ali, há dias, o cadáver de Irene de Oliveira, caso a que nos temos referido.

Interrogado pelo chefe Martins de Jesus e pelo agente Luciano, o trapeiro confessou que estrangulou a referida mulher e que lhe atirou depois pedras á cabeça para simular ferimentos produzidos por uma queda.

Provou-se também que o crime foi presenciado pelo amante da Irene, de nome José António, o qual se encontra preso há dias.

OS GONDOLEIROS RECLAMAM

VENEZA, 23.—Os gondoleiros pediram ás autoridades que não seja permitida a navegação de barcos-motores no Canal de São Marcos, em Veneza. Este pedido foi feito porque um barco-motor cortou ao meio uma gondola, pondo em risco a vida das sete pessoas que a ocupavam.—(Reuter).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DENTES DE OURO—A sr.^a D. Domitila Figueiredo Santos, moradora na Rua dos Ferreiros, 24, 2.º, queixou-se de que lhe roubaram dentes de ouro no valor de 2.500\$00.

OURIVESARIA ROUBADA—Para Fronteira seguiu o agente Ciriaco, que vai investigar acerca dum importante roubo de uma ourivesaria naquela vila.

ROUBOS VARIOS — Foi presa e vai ser enviada ao tribunal Guilomar Maria Rijo, que praticou roubos varios de que foram vítimas Guilherme Martins, da Rua Saraiva de Carvalho, 13; Manuel Nunes Tiago, do Beco do Fogueteiro, 6, e Ermelinda Jesus Baptista, do mesmo Beco, n.º 7.

CRUADA INFIEL—Foi presa, pela P. S. P., Isaura de Matos, de 27 anos, natural de Póvoa de Lanhoso, serviçal, que, estando a servir na Avenida Almirante Reis, 29, 5.º, subtraiu diversas quantias, parte das quais lhe foi apreendida.

COFRE ARROMBADO—O guarda da obra da Rua de D. Estefania, 203, ao começar o seu trabalho, encontrou na amassadoura um cofre portátil, arrombado, tendo dentro uma letra no valor de 25.000\$00 e ainda um recibo, pelo que entregou tudo na P. S. P., suspeitando-se que faça parte de algum furto, pelo que a Polícia vai investigar.

FURTO POR ARROMBAMENTO—Queixou-se á Polícia Amélia Gomes da Costa, moradora na Rua A. ao Bairro Catarino, 33, 3.º, contra uma mulher, cuja identidade indicou, acusando-a de, na sua ausência, lhe ter arrombado a porta da sua residência, furtando-lhe 200 duros, em moeda espanhola, e um anel de brilhantes, no valor de 3 contos.

DESASTRES

QUEDA GRAVE—Dum andaime, em que trabalhava, na Avenida de Guerra Junqueiro, caiu o pedreiro José Dias Vitorino, de 43 anos, morador na Azinhaga da Feiteira. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

CADAVER RECOLHIDO

No balde dum draga em trabalho no rio, em Santa Apolónia, appareceu o cadáver de António Rodrigues Veiros, que há dias havia caído ao Tejo.

REGIONALISMO

As emissões do programa radiofonico «Sol, Flores e Corridinhos» realizado e produzido na Casa do Algarve, por João Viegas Faísca, exclusivamente para propaganda e divulgação das condições climáticas e belezas naturais do Algarve, que vinham sendo apresentadas aos microfones da estação emissora da Rádio Renascença, foram interrompidas, por motivos de força maior.

EMISSIONES RADIOFONICAS

Numa interpretação de Etelvina Lopes de Almeida, directora de «Modas e Bordados» e de um dos mais populares locutores, que é também artista de cinema, a Rádio Peninsular transmite, a partir de amanhã, todos os domingos, às 11 e 30, o primeiro numero de um novo programa: «Palavras cruzadas». A nova rubrica da Rádio Peninsular será realizada em moldes totalmente originaes e terá o patrocínio de Gilberto Cotta.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No dia 31, a Academia Recreativa Musical de Sacavém festeja o seu 22.º aniversário com uma sessão marcada para as 16 horas e, ainda, com um baile a levar a efeito na sua sede. De manhã, às 11 horas, haverá visita ás campas dos sócios falecidos.

AMIGOS DE OLIVENÇA

Na Casa do Alentejo, realiza-se na próxima quarta-feira o ultimo almoço deste periodo do Grupo «Amigos de Olivença», que será de homenagem ao sr. dr. Queirós Veloso.

CASA DOS ALFAIATES

Numa reunião comemorativa do 1.º aniversário do seu internato em Albarraque, reuniram-se os corpos gerentes da Casa de Repouso dos Alfaíates, que tomaram várias deliberações, entre elas a de convocar para o dia 2 de Agosto a assembleia geral da colectividade.

QUEM PERDEU?

No quartel da Guarda Nacional Republicana, de Santa Bárbara, encontra-se um embrulho de frascos com medicamentos, que ontem, pelas 10 e 30, foi achado, num automóvel de praça.

FEIRA DE SINTRA

O Rancho Folclórico de Coimbra, exhibe-se hoje, ás 22 horas, na Feira de Sintra.

Vida mundana

CASAMENTOS

Na capela do Paço Patriarcal celebrou-se o casamento da sr.^a D. Beatriz Maria de Meireles e Vasconcelos, filha do antigo inspector de Fazenda do Ultramar, já falecido, António Maria de Meireles e Vasconcelos, e da sr.^a D. Sara Viana de Meireles e Vasconcelos, com o sr. Nuno da Costa Pereira Chaves de Almeida, filho do sr. dr. Américo Chaves de Almeida, advogado em Lisboa, e da sr.^a D. Celeste da Costa Vilar Chaves de Almeida. O casamento foi celebrado por Sua Eminência o Cardeal Patriarca, que fez aos noivos uma alocação adequada ao acto. Foram padrinhos dos noivos as sr.^{as} D. Sara Viana de Meireles e Vasconcelos e D. Alda Viana de Macedo Pereira Coutinho, mãe e tia da noiva, e os srs. drs. José Maria Rangel de Sampaio, advogado em Lisboa, e Américo Chaves de Almeida.

A seguir ao casamento, foi dita missa pelo provincial da Companhia de Jesus, padre Tobias Ferraz, que ao Evangelho fez uma homilia, recordando a circunstancia de o pai do noivo ter sido aluno dos jesuitas no Colégio de S. Fiel. Na corbelha dos noivos havia lindas e valiosas prendas. O «copo de água» realizou-se em casa da mãe da noiva. Sua Santidade enviou a benção apostólica aos noivos.

CONDECORAÇÕES

Foi publicada no Boletim Oficial espanhol a concessão das seguintes condecorações aos altos funcionarios da Junta da Provincia da Estremadura: coronel Santos Pedrosa, presidente, o grande officialato da Ordem de Cisneros; dr. Carlos Botelho Moniz, secretário-geral, a comenda da mesma Ordem; dr. Mario Damas Mora, médico-director de consultas, grande officialato da Ordem Civil de Saude, e D. Pedro Escórcio, chefe de serviço, a comenda da mesma Ordem.

EM VIAGEM

Parte muito brevemente para o estrangeiro o conhecido pianista Procópio de Freitas. Tenciona demorar-se algum tempo em Paris, de onde seguirá para Holanda, Bélgica, Inglaterra e Espanha, de regresso a Portugal.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, sr.^a D. Dulce Ribeiro Lopes, partiu de automóvel para o estrangeiro o nosso amigo sr. dr. Ribeiro Lopes, ilustre advogado e escritor.

DE LUTO

D. Elvira da Conceição Anselmo

Da Rua de Campo de Ourique, 187, para o cemitério da Ajuda, sai amanhã, domingo, ás 11 horas, o funeral da sr.^a D. Elvira da Conceição Anselmo, natural de Moncarapacho, Al-garve, que contava 63 anos. A seu sobrinho, o nosso colega na imprensa sr. Alvaro Anselmo, apresentamos pêsames.

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES:

«FLOOR SHOW», com as atracções internacionais

CAPELLA et PATRICIA

LILI BARTEL - GLEN POPE

THE LIGHT BLUEBELL'S POLLES

3 ORQUESTRAS

Tipica Cubana «LOS GANSOS CANTORES»

ALMEIDA CRUZ e «STAR DUST»

NO SALÃO RESTAURANTE às 23 e 45

NO YACHT CLUB à 1 hora

NO SALÃO-RESTAURANTE

Todos os dias:

JANTAR-CONCERTO

Aos domingos:

CHA'-DANÇANTE

NO YACHT CLUB e WONDER BAR

Esmerado serviço de

Restaurante e Bar

Segundo GALARZA

em SOLOVOX

Esplanada-Castanheira

ESTRADA DA TORRE, 77-A

LUMIAR

Telefone 79-168

RESTAURANTE

Esmerado Serviço

CINEMA

SABADO, 23 — «Grandes esperanças»

DOMINGO, 24 — «Violino mágico»

KIN-KIN

REFRESCO TÓNICO

Um livro que interessa
a todos os Coloniais

POR ANGOLA

DE HENRIQUE GALVÃO

4 ANOS AO SERVIÇO DE ANGOLA

Preço 50\$00 — A venda em todas as livrarias

e na Livraria Editora Franco, Rua Barros-Queirós, 18

A acção da fiscalização

Julgamento por especulação

EVORA, 22.—Oito comerciantes de Alentejo, incluindo três mulheres e um comerciante evorense, vão comparecer no dia 2 de Agosto, no tribunal judicial desta cidade, para julgamento de um processo especial, em que são acusados do crime de especulação, com carne de porco, denunciado em 1944.

Foram notificadas 70 testemunhas, das quais 26 tomam a defesa dos arguidos que serão defendidos pelos srs. drs. Camarate de Campos e António Rapazote.

Seis padarias encerradas e um industrial condenado em prisão

Foram condenados no Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, por venda de pão impróprio para consumo: Pinto de Magalhães & Pereira, de Rio Tinto, na multa de 3.100\$00; Padaria Flor de S. Vitor, Lda, do Porto, na multa de 3.100\$00; e Pereira Santos & C., de Lisboa, na multa de 2.000\$00; por ter na padaria pães e produtos de panificação que podiam servir para falsificar as massas, José Braz, Cadaval, na multa de 9.250\$00 e 27 dias de prisão correcional; por possuir massas para pão falsificadas: João Rodrigues Tendeiro, Logarim-Almada, na multa de 675\$00 e 10 dias de encerramento da padaria; por vender pão sem o peso legal: António Rodrigues Madeira Paiva, de Almada, na multa de 5.500\$00; Julio Mourinho Fernandes, de Lisboa, na multa de 4.250\$00; Padaria Minerva, de Lisboa, na multa de 5.500\$00 e cinco dias de encerramento do estabelecimento a cada um destes três industriais; por venda de pão sem ser pesado no acto da venda: Tomás Lopes Escudeiro, de Setúbal, na multa de 1.125\$00 e por venda de manteiga imprópria para consumo: Delgado & Santos, Lda, de Lisboa, na multa de 2.500\$00. Foi absolvido Lourenço e Teixeira.

ASSISTENCIA INFANTIL de Santa Isabel

A Assistência Infantil de Santa Isabel inaugura amanhã, numa das grandes salas da Rua do Patrocínio, uma exposição de trabalhos, que consta de roupas de senhora e de criança, algumas executadas com esmero, várias espécies de doces e outros objectos úteis, que serão vendidos durante a exposição, que fecha em 26 deste mês e cujo produto revertirá para aquele estabelecimento.

VIDA ARTISTICA

Exposição de faianças

Inaugura-se na segunda-feira, às 18 horas, na fábrica Batistini, à Lapa, uma exposição de painéis de azulejo, inspirados na vida de Santa Teresa de Ávila, destinados ao mosteiro de Santa Teresa, em S. Paulo, Brasil.

CORRERIA MORTAL

Na Avenida 24 de Julho foi hoje atropelado por um automóvel o menor de 8 anos. António Pina Cabral, que da sua residência, na mesma artéria, saiu em louca correria. Chegou já morto ao hospital de S. José, pelo que o cadáver foi removido para o Necrotério. Provou-se que o condutor do automóvel não foi culpado do desastre.

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 LISBOA

ESCOLAS MATRICULAS
Prefira a FOTO CINEMA
Rua do Sacramento, 26
(à Pampulha)
Telef. 63391 (junto à Ponte)

VISITE A

Exposição de Ourivesaria

na FEIRA POPULAR

UM MOMENTO AGRADÁVEL
NUM AGRADÁVEL RECINTO

Aberta das 21 e 30 às 24 horas

Visita ao «bruxo» do Alandroal

(Continuação da 1.ª pág.)

O João Falcato partia daí a uma hora para Lisboa, gorando os seus projectos. Adiantamos a viagem. Mas, como eu tinha avisado o presidente da Câmara do Alandroal e o delegado de saúde de Évora, receei que, entretanto, chegassem ao homem rumores da minha existência. E decidi-me. O Falcato trouxe-me um estudante lá dos lados do curandeiro. Soube, então, pormenores do seu prestigio: vinha ali gente de toda a parte; a «clínica» dera já para comprar uma courela e para construir uma casa; e, agora, estava a montar uma pequena enfermaria, para doentes que não pudessem regressar ao mesmo dia. Aquilo lembrava-me a bruxa da Fajarda. Antigo servente dum hospital, de lá trouxera uns doalvões sábios e a lembrança delirante de dois medicamentos que serviam para tudo: o «Balsopex» (Balsopé, na sua linguagem), e o «Vitamase» (melaço de banana, escrevia). A sua cabana, a uns metros da estrada de Conche, apesar da extrema boçalidade da mulher, era visitada por bandos de credules e, entre eles, boa gente de gravata. Era chamada a contes de quilómetros, nas barbas de médicos e autoridades benevolentes, para espezitar membros mirrados, para forçar articulações anquilosadas. Enfiava pregos nos ouvidos dos surdos, erguia as crianças com dois dedos espetados no canal auditivo.

O «doente» e o «soldador»

Convidei um livreiro amigo para me fazer companhia e este entusiasmou também um farmacêutico analista, o dr. Palmeiro da Costa. O Anibal Simões seria o doente: não precisava de fingir muito, era um bom exemplo de nervos alterados.

Partimos pouco hora quente; fomos deixando para trás os olivais de Estremoz; a terra preta, mimosa, sugeria pedaços do Norte. O morro, o castelo cercado de casario dum branco que parecia renovado a todas as horas, ia-se afundando na estrada asfaltada, onde a sufocação da atmosfera, vista da distância, parecia enovelar-se em poeira cintilante. Depois, Borba, mais uma vila agachada ao Sol parado da planície. Ruas tortas, monotona, e sempre o branco da cal ofuscando os olhos. Vila Viçosa, após quatro quilómetros dum estrada cosmopolita, tem uma certa amplitude desdenhosa em face dos burgos pibicos da província. A praça monumental, rígida, é o seu brasão de fidelidade. Daí para diante, a terra era mais nua e crestada, mais Alentejo. No Alandroal, toncos para uma estrada camarária. Os pneus sacudiam a poeira das covas da estrada, misturando-a com a sufocação do descampado. A poucos quilómetros, a ondulação azulada de serranias espanholas. Chegámos à aldeia do Rosário. Ali perguntámos a um garoto:

—Onde mora o «soldador»?

Pelo caminho, tinham-me dito que, para estes lados, os curandeiros são mais conhecidos por «soldadores». O garoto parecia já familiarizado com a pergunta. Deu-nos explicações claras sobre os desvios da estrada. Mas, cem metros além, o caminho tornava-se intransitável para o automóvel. Resolvemos continuar a pé. No primeiro monte que encontramos, pedimos novas instruções. Como já estávamos perto dos domínios do bruxo, tivemos o cuidado de nos mostrarmos humildes e ansiosos.

—É uma moradia amarela, na baixa deste alqueive. Podem seguir o trilho dos carros. Preferimos atravessar um restolho de searas. Mais além, regos de legumes, ávidos de chuva. E, de improviso, o telhado de telha Mar-selha, as paredes dum amarelo violento, alguma coisa que se destacava aprotamente na monotonia plebeia de montes rasteiros e brancos. Dum lado e doutro da porta, um azulejo quadrado, senhoral, com uma gentileza de boas-vindas. Depois duns minutos de espera, alguém desceu a encosta, sem pressas, e abriu a porta. Era um homem novo, gorducho. Vestia um colete desabotoado, ao desdém, e não parecia impressionado com a nossa visita.

—Que desejam?—perguntou com enfado.

—Trazia aqui um curandeiro doente.

—Entrem pelo outro lado.

—Era um ordem.

Ofereceu-nos cadeiras e ele sentou-se na nossa frente, numa cadeira de repouso. Como eu tivesse tirado humildemente o meu chapéu, como quem concede uma graça, convidou-me a repouso na cabeça. Ele tinha o seu sobre os

olhos e abanava negligentemente com as pernas.

—Quem os mandou cá?

—Falaram-nos no senhor.

O homem, talvez desconfiado, coçou os ouvidos com um lápis. Foi gesto que repetiu pelo tempo adiante. Não nos encarava. Os seus olhos andavam por ali enfatiados, ao acaso, como se desconhecêssem a nossa presença.

—Onde são?

O Anibal Simões, entretanto, exagerava os seus tics nervosos, e respondeu, a tremer com a cabeça:

—De Estremoz.

—Mas não há quem ensine?—insistiu, com alguma ironia.

—Há um homenzito qualquer que vende ervas. Pouco sabe. Do senhor é que se fala por toda a parte.

O «soldador» sorriu desdenhosamente. Sorriam, via-se um dos seus caninos empoleirado sobre um dente vizinho. Essa pequena deformidade dava-lhe alguma coisa de carnívoro.

A «consulta»

Passando as mãos pelo pó dum mesa a seu lado, cheia de frascaria com rótulos de farmácia, perguntou, rapidamente, como quem dispara um imprevisito:

—Que médico o tratou?

—Muitos. O meu curandeiro anda desengana-do—intimou eu.—Até já foi a Lisboa.

Desta vez, o virtuoso fixou-me com decisão.

—Mas quem o tem tratado mais vezes?

O livreiro respondeu:

—O dr. Matos, que morreu há tempos.

—Já lhe mediram a tensão arterial?

Fiquei assombrado. O nosso curandeiro tinha uma ciência actualizada... Mas também era de prever que essa pergunta fosse feita por sistema, para que, através dela, desse aos seus doentes uma sugestão dos seus conhecimentos. Lembrei-me dum velhote dos meus tempos da Universidade que se apresentara no hospital como doente, para melhor se familiarizar com a novidade das sulfamidas.

—Que remédios tomou? Xaropes, águas, injeções, comprimidos?

Recordando que o meu companheiro se comprometesse, respondi logo, misturando na resposta um pouco de ingenuidade ignorante:

—Tomou xaropes. Um deles chamava-se Calmoftorina.

—Isso não é um xarope—disse, desdenhoso.

—Como vem em fraco, julguei que se chamasse xarope...

Não deu importância à tolice do meu comentário e insistiu com o «doente», como se esse esclarecimento tivesse uma grave importância:

—Mas não tomou comprimidos? Admira!

Que sente, afinal, o senhor?—e antes que o Anibal Simões respondesse, adivinhou ele os

noiteixes que esperava ouvir:—Tem as vezes

quites mal dormidas. Não é verdade? E dias em que está com pior disposição do que outros. E sente às vezes «carregação» sobre os olhos.

Zanga-se em certas ocasiões por coisa pouca.

O livreiro confirmava com a cabeça. E, no seu lugar, um doente boçal teria ficado maravilhado.

O camponês, ou simplesmente o crédulo obscurecido pelo sofrimento, não viriam ali com as desconfianças que reservavam para as suas relações com os médicos; por isso, nenhum deles reparava na astúcia ingénua desses intrujes, preparando interrogatórios ou fazendo previsões onde coubessem todas as doenças e todos os queixumes.

—Pois é—rematou ele com uma voz cansada.—É um doente dos nervos. Tem uma neura-nia irritativa nervosa.

Afitei a minha atenção. Chegávamos ao acto culminante.

—Que doença?—insisti, verificando ao mesmo tempo se os meus companheiros conservavam a compostura.

Ele esfregou os ouvidos.

—São nomes que o senhor não entende. Há muitas doenças dos nervos.—Falava pausadamente, sempre enfatiado, como esses mestres saturados de repetir lições a aprendizes.—O que aparece mais é o nervoso simples. Não tem importância. Todos temos um pouco disso. Depois vem a neura-nia irritativa nervosa. É a do seu curandeiro. Tenho curado muitos. A's vezes, é tão forte que até mira as partes.

—Mas o meu curandeiro tem tido ataques—teimei.

O «soldador» olhou as mãos do livreiro, agitando sobre os joelhos. Pensava na resposta. Por fim, deu-a, de um modo doilão:

—E' que às vezes a doença acaba mal...

—Então ainda pode piorar?

—Se cá não tivesse vindo, era mais que certo. Há quem venha a ter o S. Vito pilético, que dá o piléticismo.

A comédia por um triz...

Se um de nós, nesse momento, tivesse encarado um dos companheiros, ter-nos-íamos traído. Mas as nossas expressões continuaram firmes e o curandeiro, satisfeito com a erudição das suas respostas, tornou-se mais amável.

—Pois é. O diabo é o S. Vito pilético.—E, condoído, para o doente:—Nunca teve dieta?

—Não, acho que nunca me falaram nisso.

—Parece impossível.—Esfregou as palmas das mãos pelos espalpar da cadeira, impaciente:—Tem aí um papel para escrever o que eu lhe ensinar?

—Eu queria inventar uma desculpa que o fizesse a escrever pela sua mão; mas receava dar-lhe um motivo palpável de desconfiança. Entretanto, enquanto fingíamos uma busca nos bolsos, entrou uma garotinha, alourada como o pai e essa interrupção indispôs o bruxo. Levou-a lá, para dentro desabridamente. Eu aproveitei a sua ausência para segredar ao Anibal Simões:

—Se houver uma oportunidade, passe-lhe o papel para as mãos. Obrigue-o a escrever.

O homem, agora, falava da sua preferência nos remédios espanhóis. Aconselha-nos a aviarmos lá a receita. E mandou escrever:

—Passiflorina, tomado com chá de cidreira.

Os dedos do doente dançavam, alucinados, pelo papel. Escrevia erros, numa letra indecifrável. Nós, seus companheiros, seguíamos purosos esses esforços. Até que o livreiro pediu:

—Agradeça que o senhor escrevesse a receita, A escrever, tremo muito, como vê.

O «soldador» coçou as orelhas.

—Eu mal sei escrever.

Disse-o com prudência e com orgulho. Prova-va-nos, assim, que o seu saber tinha o seu quê de sobrenatural. O médico tinha o seu ofício talhado á força, a poder de livros e mestres. O virtuoso, esse, escapava-se ao juízo dos homens. Era um analfabeto corrigindo os erros da ciência, fadado para penetrar nos invios segredos do corpo humano.

Mas eu já tinha visto «receitas» escritas pelo seu punho.

Aconselhou o livreiro a seguir pacientemente as suas recomendações. O doente devia confiar, sempre, ainda mesmo que o remédio desse a impressão de fazer mal. Fez graça sobre o assunto. Todos eles eram sábios nas suas relações com o povo. Preparavam-no para a hipótese de insucessos, usavam uma linguagem estranha, profética, que admitia interpretações. Encareciam, assim, as suas revelações. Um velho curandeiro da minha terra, que morreu de bêbado nas valetas da estrada, e que, no seu ofício, praticou os mais incréditos crimes, dizia-me que aconselhou um doente asmático a mudar-se da sua casa do rio para o cimo da montanha. A mulher obedeceu a esse mágica conselho e morreu; o médico teria explicado as relações da humidade com a bronquite, teria banalizado o êxito desse mesmo conselho. Aparente de que a gente do Norte põe limites no virtuosismo do curandeiro. Já de si a sua habitual profissão de barbeiro o degradava. A sua sabedoria foi aprendida dalgum velho experiente e sábio, não lhe veio dum revelação sobrenatural. No Sul, nestas charnecas onde o espaço e o tempo são repassados de languidez e fatalismo, o curandeiro é um emissário das forças ocultas. A charneca, embora incapaz de se limitar aos rigores dum religião regulamentada, tem o misticismo imbuído na própria carne. O alentejano não conduz a vida, dá-nos a ideia de não intervir ou de não desejar intervir no fluxo da vida: um destino a premeditou, um destino a guia. Confere, por isso, ao homem iletrado (que, apesar de o ser, mergulha no mistério do corpo e das ervas), poderes «invisíveis». Este virtuoso que vemos escutar de muitas léguas, tem, por exemplo, sete virtudes. Representa, parece, o máximo de santidade. O da Malarranha, aqui na minha freguesia, tem apenas três. Há outro, próximo, afamado, no concelho de Montemor, que tem quatro. Um homem assim revela-se desde o berço. Presagia factos, sofre dumha precocidade doentia, melancólica, que os pais astuciosamente propalam, preparando cedo o ambiente para o negócio. Aprendem a conhecer as ervas que a tradição fez milagrosas, alguns procuram velhos alfarrábios, em que a bruxaria se confunde com deturpados palavrões científicos, decoram nomes das agendas médicas. A ousadia crescerá com os êxitos. Crescerá o atrevimento e a impunidade perante os crimes. A justiça confunde-os com o pitoresco e o jocoso. Tuberculosos com hemoptises que morrerão dez dias depois de sangrias, crianças de paralisia infantil que o tempo perdido tornou inválidos para a vida, umas dos pés selvaticamente arrancadas e esmagadas para que a infecção encontre uma saída, outras com diarreias que lhes esgotarão as exigências durante as semanas em que os curandeiros iludem os pais, etc.

«Ou eu, ou o médico!»

Mas voltamos á reportagem. O virtuoso volta a falar de dietas, do café, da cerveja doente.

—Toucinho pouco; consente os pirolitos e a cerveja preta. Eu recordo, então, que um médico lhe aconselhara os duques.

—Deve continuar com isso?

A boca do homem exibe de novo o dente cavalgado. E responde, pe'emptóricamente:

—Ou eu, ou o médico. Se o meu curandeiro aqui veio é para fazer o que eu mando.

Sinto que nada mais faremos aqui. Por isso, abrevio. Pergunto o preço da consulta. Ele responde, desinteressadamente:

—Dêem o que quiserem dar.

—Não, não é assim. O senhor é que faz o preço ao seu trabalho.

Eu insistia, para o forçar a uma resposta concreta.

—E' o que quiserem dar. E levantou-se, como a despedir-nos.

O dr. Palmeiro da Costa, interferiu, com exuberância:

—Ah, se o senhor curar este meu amigo, pode estar certo que nos tem cá outra vez para lhe darmos uma boa lembrança! Não somos daqueles que esquecem.

O «soldador» mostrou-se olímpicamente indiferente.

Deixei o dinheiro em cima da mesa, e saímos. Preparei a máquina fotográfica. Mas queria apanhar o homem desprevenido. Ele subia a encosta, a caminho do outro monte. Olhava, porém, às vezes, para trás. Por isso, obrigava-me a desistir. Fotografei a casa, a garota, que aparece ao colo dumha rapariga, e os meus dois companheiros, que se refrescavam com a água do poço.

Só nos rimos á vontade, já longe. Mas talvez que fosse um riso desconçolado. A aventura tinha alguma coisa de triste.—F. N.

Recintos e Cinemas

O TEATRO EM PORTUGAL (10)

Para que serve o Conservatório?

No princípio desta série de artigos prometi não atacar ninguém e apelar apenas para a consciência dos governantes e da Nação, chamando a atenção para os males (alguns dos males) que adoeceram e mataram o teatro em Portugal. Não falto à minha promessa, mesmo tratando-se do Conservatório.

Supunhamos que, no Conservatório, há os melhores professores. O Estado paga-lhes, segundo a verba estabelecida pelo orçamento, 1.500\$ por mês. É pouquíssimo. Na tabela dos ordenados mínimos para os actores, não se admite que ninguém ganhe menos de 1.500\$00. Entre o ordenado mínimo permitido para um actor incipiente e o dum mestre de actores, o Estado faz uma diferença de 300\$00.

Pois bem, mesmo assim, mesmo nestas condições, a Secção de Teatro do Conservatório custa ao Estado, custa à Nação aproximadamente 220 contos por ano, com os seus 6 professores, atribuindo-lhe apenas um contínuo, dois funcionários de Secretaria e metade do ordenado do director, que o é de Teatro e de Música.

Faço as contas muito por baixo não metendo nenhuma despesa extraordinária, nem renda de casa, nem luz, nem obras de benefício ou de elegância. Sei que esta verba é insuficiente.

Bom. Pois nos últimos 12 anos, o Conservatório de Teatro fabricou 44 diplomados, 44 diplomados que custaram 2.600 contos, menos a insignificância das matriculas e propinas.

44 actores? Não senhores! Era pouco em 12 anos, mas nem isso aconteceu.

Tenho a lista dos diplomados aqui à minha frente e não a publico porque seria uma grosseria. O que posso é garantir que, cheio de boa vontade, eu que sou teatrego, só encontro nessa lista 10 nomes que tenham andado nos palcos profissionais. Só 10, desses 44, representaram. E, desses 10, o publico conhece apenas os nomes de duas actrizes que fizeram papeis de primeiro plano: Maria Barroso e Eunice Muñoz.

Entretanto, entraram para o Teatro com primeiros papeis, que eu me lembro de repente, Madalena Sotto, Mariana Rey Monteiro, Barreto Poeira e Igrejas Caieiro, e, em papeis secundários, muito mais do que o dobro dos outros oito diplomados, apesar de todas as dificuldades e de todas as restrições... e o Teatro anda faminto de gente nova... e o publico abandonou-o porque, nos cartazes, o que lhe aparece é sempre o mesmo «cansado chá» do Tolentino, servido não pela sétima, mas pelas setecentésima vez.

Não saíamos, no entanto, daquela estreita contabilidade com que este artigo começou e vai imediatamente acabar. Nenhum comentário é indispensável e nenhum tem a importância dos numeros sem mais. Os comentários serão de quem ler.

2.600 contos: 2 primeiros actores e oito de segunda plana. Isto, em 12 anos!

Para que serve o Conservatório?

ANTONIO PEDRO

EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Amanhã, às 15 horas, na Voz do Operário, inaugura-se a exposição geral dos trabalhos escolares das suas escolas privativas. Estarão em funcionamento diversas actividades, o que dará um interesse especial a esta exposição.

Um dos professores proferirá algumas palavras sobre trabalhos escolares. Estará também patente o Museu Escolar, sendo a entrada livre.

MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6

Restaurante Salão de Chá

de categoria

Vista encantadora sobre o mar
Quartos modernos género pousada

«Caldeirada à Mar-Lindo»

«Salada de lagosta à Mar-Lindo»

«Bife à Mar-Lindo»

AMBIENTE AGRADÁVEL

O Mar-Lindo espera v. ex.ª

Anexo com quartos e diárias a preços económicos

CHRISTOFLE

Talheres e todo o material de mesa em metal branco fortemente prateado.

Ao preço da fábrica e em concorrência com qualquer outro fabricante.

Representantes depositários:

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, LDA.

8—Rua Garrett—18—Lisboa

Atrás do reposteiro

Para a temporada de comédias do Ginásio, cujos ensaios devem começar na próxima semana, estão já escolhidos alguns dos principais elementos. O repertório está a ser seleccionado com peças que correspondam às velhas tradições daquela casa de espectáculos.

—A estreia, no Sá da Bandeira, do Porto, da companhia de Comédias do Variedades, está marcada para o dia 5 de Agosto, com a peça «Deus lhe pague».

—No desempenho da comédia «A Carochinha», em ensaios no Teatro Apolo, também entram os actores Mario Santos, José Amaro e Virgílio Macieira.

—A actriz Laura Alves, depois da sua «turnée», agora concluída, entrou em regime de férias e reaparece na época de Inverno na companhia do Teatro Apolo, da qual continua sendo a primeira figura feminina.

—Os artistas Barroso Lopes e Carminda Pereira devem ingressar na empresa do Teatro Apolo.

—Nos meios teatrais tem sido muito comentado o facto da companhia do Teatro do Povo não ter feito ainda a sua apresentação em publico, uma vez ter sido resolvido que a sua temporada deste ano se faria no teatrinho da Feira Popular.

—Encontra-se doente e recolheu ao leito o actor Alberto Reis.

—A cançonetista Naly Socorro, que está a actuar com exito aos microfones da Emissora, com programas de fado, vai brevemente dar recitais fadistas à Covilhã, Tomar e Estremoz.

—Faz hoje 63 anos que faleceu o grande actor Antonio Pedro.

—Entrevistado por «A Manhã», do Rio de Janeiro, o poeta Rogaciano Leite, que levou a capital carioca os cantadores sertanejos do Nordeste brasileiro, declarou que é seu desejo trazer-los também a Lisboa, talvez no próximo ano, por ocasião do congresso de folklore luso-brasileiro.

Homenagem a artistas

que começaram como amadores

Pela segunda vez a Federação das Sociedades de Recreio vai homenagear, em nome dos actuais grupos dramáticos, os artistas teatrais iniciados nos palcos amadores, com a plaqueta «Carlos Posser», criada em 1944. Na sessão inaugural do seu II Congresso Nacional, amanhã, o chefe do Estado fará a entrega daquela lembrança federativa aos artistas Aida Baptista, Leônia Mendes, Abílio Alves, Alfredo Ruas, António do Nascimento, António Palma, Barreto Poeira, Carlos Alves, Carlos de Sousa, Carlos Viana, Fernando Pereira, José Gamboa, Manuel Pereira Saraiva e Raul de Carvalho.

Espectáculo no Capitólio

promovido pelos Josés

Na próxima segunda-feira, o grupo onomástico «Os Josés de Portugal» realiza um espectáculo no Capitólio, de homenagem aos opositores portugueses. Além de Villaret, Fernanda Baptista, da jovem cantadeira amadora Isaura Alice de Carvalho, da Orquestra Adrabofona, que re-

presentará um acto da «Tosca», e de outros artistas já anunciados, tomam também parte no espectáculo, os locutores da Rádio José Castello e Olavo d'Eça Leal, o tenor Luís Picarra, Laura Puchol, a Orquestra do Politeama dirigida por Miguel Ribeiro, Santuzza Monti, as irmãs Nina e Simone Monteiro e outros artistas.

Primeiras exhibições

«A rapariga dos meus sonhos», no Eden

O gracioso filme que o Eden, ontem, nos apresentou é uma autentica «carapuça» para a caprichosa e endiabrada Bethy Hutton. Traçamos, através de uma intriga fácil e sorridente, que toca todos os géneros, numa diversidade rica de efeitos e situações, o perfil duma rapariga, cuja alma tem a inquietação nervosa duma borboleta. Hoje um sonho, amanhã uma esperança, logo um desejo, como se a vida fosse um ramo de flores, e, cada uma, afinal, tivesse, como tem, um perfume diferente. Mas as flores morrem cedo, e a vida fica, envelhecendo-nos, carregando a sua fisionomia, á medida que o tempo conta na nossa existência. Simplesmente, a personagem encarnada por Bethy Hutton não o entende assim até que a realidade sentimental a empolga nos seus braços, dando-lhe um objectivo determinado. Enfim, uma comédia agradável e cor-de-rosa, simpática e alegre, que entretém o publico, através dum entrecho feliz e duma interpretação brilhante. Valiosos complementos.—Visor 42.

Cinema para todos

Esta noite, o hilariante filme português «O Pai Tirano», com Vasco Santana e António Silva, no Coliseu. Amanhã, em «matinée», «Camões»

Esta noite, em unico dia, o publico tem, no Coliseu, um grandioso programa de cinema. É uma noite de gargalhada e de alegria, com «O Pai Tirano», de António Lopes Ribeiro, a nossa mais hilariante comédia cinematográfica, com cenas de irresistível graça, na qual intervêm Vasco Santana, Ribeiro, e João Villaret. Ainda no mesmo programa o deslumbrante filme «Panoramas do Brasil» e o interessante documentário «Jornal Português», n.º 83. Preços popularíssimos. Amanhã, em «matinée» e á noite, «Camões».

Recintos de diversões

Na sede do Clube Atletico de Campo de Ourique, e em benefício da sua caixa de beneficencia, effectua-se depois de amanhã, ás 22 horas, uma festa de homenagem a Isaura Alice de Carvalho, primeira classificada no concurso popular dos bairros de Lisboa. Colaboram no festival a homenageada, todas as restantes primeiras classificadas nos dez bairros concorrentes e, ainda, Maria Alice, a segunda classificada do bairro de Campo de Ourique, que pela primeira vez se apresenta em publico. Jaime Santos e Pais da Silva, em acompanhamentos á guitarra e á viola, e, ainda, o conjunto «Os peraltas» completa o programa deste festival fadista.

VIDA MUSICAL

Concerto no Pavilhão dos Desportos

Mais um programa bastante bem delineado, levado a efeito pelos cuidados da Camara Municipal de Lisboa e entregue á responsabilidade de Pedro de Freitas Branco, na estante da direcção da Orquestra Sinfónica Nacional. E o concerto tinha a realçã-lo a colaboração do violoncelista catalão bem nosso conhecido, Gaspar Cassadó. O publico, cada vez mais numeroso, mantém-se na sua simpática attude de apreço entusiasta.

No entanto, nem tudo nos agradou por igual. No concerto em lá menor que o distinto intérprete e compositor foi buscar, sob forma de sonata para violoncelo e piano, na feridíssima produção de Schubert, Cassadó mostrou os seus conhecimentos de orquestração; mas não concordamos com a cadência, demasiadamente sobrecarregada de efeitos puramente técnicos. Também no que respecta a Schubert, esse primeiro andamento não tem a sorte de uma factura de composição cuidada. Em compensação, o Adágio principia com uma das mais formosas inspirações do grande mestre do «lied»; e a dicção do solista é sempre extremamente sensível, com um «alto» evidente para as sonoridades maviosas. Não se furta, por vezes, a um pouquinho de affectação, como na entrada do Final, por exemplo,—ou somos nós que lavra-

mos no erro de uma atracção para uma sobriedade exagerada.

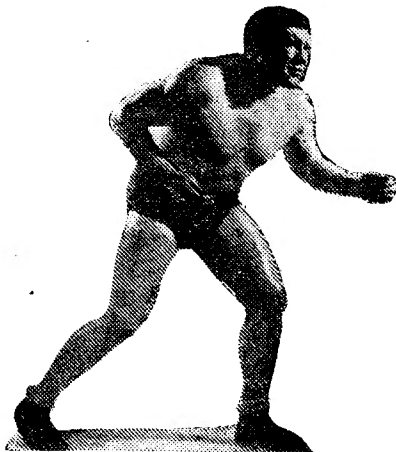
No conhecido concerto de Lalo, cheio de pomposos para seduzir um executante do temperamento de Cassadó, notou-se a segurança que adquirem as obras muito repetidas. Mas nesta obra, mais do que na anterior, lamentamos que a orquestra, os arcos principalmente, não recorram a nitidez de ataque e caracterização dos desenhos, a condizer com os exemplos constantes do solista e as possibilidades normais da partitura. O acolhimento do publico, como já dissemos, foi calorosissimo, distinguindo com justiça Gaspar Cassadó.

A orquestra teve, para si só, a abertura da ópera «Penelope», de Sousa Carvalho, escrita no que tem de mais singelo o estilo setecentista; o quadro musical «Sadko», em que Rimsky Korsakoff não desmente a opulência dos seus coloridos orquestrais, e que Pedro de Freitas Branco dirigiu com a sua bela garra dramática, mas que lucraria, no entanto, com um trabalho mais profundo dos executantes;—e o «Bolero» de Ravel, com a obsecração do seu ritmo mantido na perfeição pela batuta, e os achados imorrederos da sua orquestração.

Notas do programa por João de Freitas Branco redigidas com elegancia, e uma ternura especial por Lalo.

FRANCINE BENOIT

Luta Livre Americana



SERÁ JÁ NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA QUE NO ESTÁDIO MAYER SE APRESENTARÁ A MELHOR EQUIPA DE TODOS OS TEMPOS!

«ORGANIZAÇÕES IBERICAS» comunica a todo o publico desportivo, da capital que dentro de dias poderá assistir aos emocionantes combates da verdadeira luta livre americana, tal como ela está sendo disputada nos principais rings mundiais.

No Estadio Mayer, que acaba de sofrer importantes obras de remodelação e de comodidades para o publico, estarão presentes esta epoca os melhores lutadores meios-pesados e pesos pesados mundiais.

A Portugal chegaram já os famosos lutadores franceses Behsic e Roudelle. Esta tarde deve ter chegado o atletico campeão da Grécia Minisimi: Por estes dias chegam a Portugal os aviões de diversas partes do Mundo que nos trarão o celebre Tigre americano, o argentino Farré e Madariaga, Caiepe (o ciclone), o sempre temerario José Luis, que é presentemente o melhor interprete da luta «vale tudo» e o futuro idolo de Lisboa cujo nome de Ricardo andará breve na boca de toda a gente, um luso-brasileiro de imponente aspecto atletico e de uma espantosa classe de lutador.

A luta livre americana vai voltar a enlouquecer o publico português.



Para medir o esforço do homem e da maquina utilizai os cronografos e relógios «REGINES»



LUSO

— HOJE — NOITE POPULAR

FADOS CASTIÇOS por Filipe Pinto, Quinita Gomes, Frutuoso Franca, Celeste Rodrigues, Quinita Gomes Gabino Ferreira, Amélia Maria e o homem que não ri: António dos Santos. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos. O LUSO é o Salão mais arejado de Lisboa. Amanhã, «matinée».

Furnas Lagosteiras

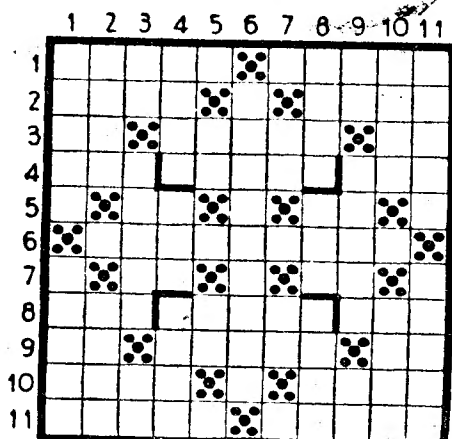
ESTRADA DO GUINCHO

Reabriu com serviço de RESTAURANTE, BAR e DANCING

Gerência de RAMON MIGUEZ MARTINEZ

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2462



HORizontais: 1—Igual quantidade. Tê-
nues. 2—Condeseñde. Cume. 3—Medida ingre-
sa correspondente a cerca de 305 mm. Mamí-
fero ruminante de pontas ósseas e ramosas.
Prefixo de negação. 4—Pachá de Janina, que se
apossou da Albânia, onde praticou as maiores
crueldades, sendo assassinado em 1822. Prono-
me demonstrativo. Vencimento dos soldados. 5
—Em a. Grito de dor. 6—Naturais dos Açores.
7—Carta de jogar. Atmosfera. 8—Pareilha. Amar-
go. Fileira. 9—Preposição. Contrariedade. Certo.
10—Espécie de rã. Deus que na Grécia presidia
aos prazeres da mesa (Mitol.). 11—Planta vivaz
e medicinal. Posições afectadas.

VERTICAIS: 1—Cobrir. Obra. 2—Aro. Es-
tremeças. 3—Escalvado. Contaminar. Nota de
música. 4—Possui. Preposição e artigo (pl.).
Lavar. 5—Pertences. A mím. 6—Punha. 7—
Oferece. Popa. 8—Reflexões de sons. Lique.
Embaçado. 9—Reparei. Agrava-se. Artigo (pl.).
10—Chefe muçulmano. Fogo. 11—Adicionem.
Espécie de veados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2461

HORizontais: 1—Acham. Horda. 2—
Cognac. Apoio. 3—Ar. Pás. Sr. 4—Tal. Parem.
Aie. 5—Os. Retocou. Ao. 6—Desiludir. 7—
Dó. Safiras. Os. 8—Obi. Renas. Sua. 9—Ir.
Sãs. Tn. 10—Doara. Sintra. 11—Ousei. Maior.
VERTICAIS: 1—Acato. Doido. 2—Coras.
Dobrou. 3—Hg. Res. As. 4—Auo. Pesar. Crê.
5—Má. Patifes. Ai. 6—Carolinas. 7—Há. Se-
curas. Im. 8—Opa. Modas. Ena. 9—Ró. Uis.
Ti. 10—Distar. Outro. 11—Aéreo. Sanar.

Fatos de Banho
para Homem

Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

O «Diário de Lisboa», vende-se na
Papeliaria Saitm. Batalha.

SANTARÉM

ORGANIZAÇÕES RIBATEJO

Amanhã

2.º DIA DAS GRANDIOSAS FESTAS
DA CIDADE E DOS POVOS
DA REGIÃO DO TEJO

Monumental Corrida de Gala

com JOSÉ CASIMIRO

GREGORIO

ROVIRA

e DIAMANTINO

e forçados, amadores do Alentejo. Toiros de
casta espanhola, grandes e gordos, de Faustino
da Gama e Emilio Infante.Bilhete à venda, com grande procura, na
Adega Mesquita e Tabacaria do Café Suíço.
Em Santarém, nos locais do costume.Muitos comboios para a ida e regresso. Ex-
cursão da camionagem Vinagre, Rua da Pal-
ma, 256, a 45900 (ida e volta), com partida às
10 e 30 da manhã de domingo.

AZAMBUJA

Se vai aos touros a Santarém almo-
ce e jante no CAFÉ RESTAURANTE
RIBATEJO, onde encontrará um bom
serviço de mesa.

MARIA VITORIA

2 sessões às 20.30 e às 27.45
Um estrondoso êxito de gargalhada
a grande revista da alegria

ESQUIMÓ FRESQUINHO!

com a estreia em Portugal da azougada
vedeta brasileira LILY MORENO - Leonia
Mendes, Ema de Oliveira, Soares Correia,
Santos Carvalho, Eugénio Salvador e João
Perry e os 3 boêmios

Amanhã, às 16 horas, 1.ª «matinée»

VARIEDADES

HOJE, às 21 e às 23 horas
Última semana do grande êxito

DEUS LHE PAGUE

Com ANTONIO SILVA ao lado de MADA-
LINA SOTTO e RAUL DE CARVALHO, no
protagonista, Maria Helena, António Sacra-
mento, Henrique Santana e Rosina RegoNa próxima semana estreia da revista
A FEIRA DA AVENIDA
Amanhã, às 16 horas, última «matinée»ESTA NOITE no CONDES
FERNAND GRAVEY
numa magistral interpretação:Baseado
numa das
mais famo-
sas obras de
BALZAC

O CORONEL BRIDEAU

Um filme EXC. US! VOS 1 RINFO

Em virtude do êxito excepcional que teve na sua estreia, e atendendo
a muitos pedidos, completa o programa o sensacional documentário:

FESTA BRAVA

onde, além de todo o pitoresco das esperas de touros de Vila Franca, há
emocionantes corridas com atuações de Manuel dos Santos, Luís Miguel
Dominguin, Diamantino Viseu, Paquito Muñoz, Manolo Escudero, Mestre
João Nuncio e Domingo Ortega na sua mais famosa «faena» dos últimos
tempos.

TRAFARIA COSTA RICA-BAR Tel. 233

AMANHÃ — às 22 horas — AMANHÃ

Grandioso programa de variedades

MARIA AMÉLIA MARQUES — MARTA TELER

artistas da Rádio

MARIA DEL PASO

a grande revelação «Miss Costa Rica» 1948

LUÍS HORTA

artista excêntrico-imitador

MIGUEL SIMÕES

locutor-animador

ORQUESTRA «COSTA RICA»

(privativa)

O hilariante concurso LEIA COMO EU QUERO

valiosos prémios aos vencedores

ATENÇÃO: — Transportes assegurados — Partidas do Terreiro do Paço às
21.30 e 23 horas. Partidas da Trafaria às 0.30 e 3.30 horas.

(Estas carreiras fazem escala por Belém)

Amanhã, «matinée» às 15.30 e «soirée» às 22

ARCADIA O DANCING N.º 1
DA CAPITALapresenta o mais categorizado programa de atrações
com a famosa estrela de baile clássico

ELENITA ESPEJO

CARMEN DEL MAR e ANITA LUCENA

Mary-Mely, Hermanas Baron, Lolita Sevilla, Hermanas Disdier,
Sara Seny e Mabel Valencia

Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS

ARCADIA com a vocalista norte-americana DAINA

THE ROYAL JAZZ com a vocalista JULIETA RODRIGUES

Ar condicionado

Temperatura agradável

Traficante
de ilusões

um sensacional filme, com

Clark Gable, Deborah Kerr

e Adolphe Menjou

«Matinées» diárias

A rapariga
dos meus sonhos

com Betty Hutton, Macdonald

Carey e Patric Knowles

«matinées» diárias

ESTREIA do vigoroso filme
O coronel Brideau

com Fernand Gravey,

Suzy Prim e Pierre Lar-
queyO êxito de Artur Duaret
FOGO!com Isabel de Castro, Raul
de Carvalho, Oscar Acúrcio,
Carlos Otero e Santos Ca-
valhoA RIVAL
A FORÇA DOS NOVOS

Um êxito mundial

O beco
das almas perdidasuma singular criação de Ty-
rone Power, com Joan Blon-
dell e Co'een Gray

Êxito sensacional!

Casas a cunha!

Ninho de abutres

e Viveca Lindfors, Den-
nis Morgan e Victor Fran-
cenNeste cinema não há calor — Tem refrigeração
de ar

Só hoje e amanhã:

Últimas exibições!

Homens de aço

com Dick Powell e Jane
GreerHOJE, às 21.30 — A via-
jante clandestina, com

Claudette Colbert; e « a princesa e o pirata

(col.) com Bob Hope.



O homem das 7 vidas

O DIVINO TESOURO



A Rival

A FORÇA DOS NOVOS



A's 21 e 30

A tentação de todos

com Esther Williams

CRISTAL

Avenida da Liberdade — Telef. 29925

O mais sensacional e completo programa

Um êxito nunca igualado do

Ballet MARY SANDRA

Grande sucesso do Ballet

Sacha Goudine

O melhor conjunto coreográfico de Espanha

com as artistas solistas: Graciela Vasquez, Maria del Pilar,
Joselina Raga, Lucia Pi, Rosita Ulini e a notável bailarina

LINA RUBENS

As gentis bailarinas espanholas

SILVIA MONTÉ — DORITA TRIANA

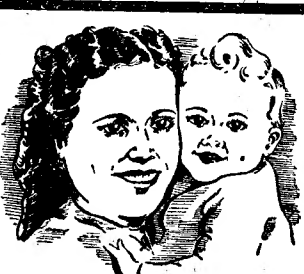
As duas maravilhosas organizações musicais

TAVARES BELO E A SUA ORQUESTRA

ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS e o seu inconfundível

animador MAX

HOJE — CHA' DANCANTÉ, às 17 h., com todas as atrações



Para um bom retrato

é necessário um fotógrafo pa-
ciente e de bom gosto, e este
encontram V. Ex.ªs na

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

CASINO ALMOUROL FEIRA POPULAR

O RECINTO MAIS ELEGANTE E ARISTOCRÁTICO DE LISBOA

Apresenta HOJE e TODAS AS NOITES em grande êxito

AMALIA GARCY — AMPARITO BETRY

e a Orquestra internacional SOUSA PINTO com o cantor ALBINO GOMES

PAVILHÃO PORTUGUÊS

A's 21.30

PREÇOS POPULARES

A CRUZ DO PECADO
FUGINDO AO DESTINO

ECOS

Os três artigos que o sr. engenheiro Cunha Leal publicou, no «Diário de Lisboa», sobre «A actual Crise Económica e as suas Particularidades» foram lidos e apreciados por quantos entendem que os homens competentes não podem furtar-se ao contacto com o publico.

Nada há pior que a indiferença, sobretudo quando problemas ingentes preocupam a curiosidade e o interesse dum povo.

Como o sr. engenheiro Cunha Leal conhece os assuntos económicos e financeiros, por ciência e experiência, apelámos para ele, a fim de explicar aos nossos leitores as causas próximas e remotas da crise que se faz sentir em toda a Terra.

Do valor da sua colaboração, nas páginas do «Diário de Lisboa», só temos a dizer isto: correspondeu plenamente ao que dele se esperava. A hora não é para silêncio-egoísta, nem para reflexões que se armazenam, orgulhosamente, nas cabeças dos pensadores. Fale quem sabe e pode, arredando para longe segundas intenções.

A clareza, a franqueza e o desinteresse não se encontram em toda a gente, visto que aparece quem anda por becos escuros, precisamente quando as estradas são largas e bem traçadas.

O «Diário de Lisboa» agradece, bem sinceramente, ao sr. engenheiro Cunha Leal a pronta amabilidade com que atendeu o nosso pedido. Temos o propósito de nos dirigir a outras individualidades, a fim de que, imparcialmente, patrioticamente, nos ajudem, com as luzes do seu saber, a fim de esclarecer alguns aspectos nebulosos da tormenta em que se debate a Europa e o Mundo.

Carlos Queirós publicou «Paysages du Portugal», numa linda edição do Secretariado. Destina-se o livrinho à propaganda turística. Ninguém, no estrangeiro, deixará de o folhear, com vivo prazer, dizendo consigo:

—Formoso país onde a beleza das coisas se manifesta aos olhos e às tentações.

Carlos Queirós, poeta e artista, encontrou um assunto digno das suas predilecções e por isso não é de estranhar que «Paysages du Portugal» sejam um irresistível incitamento às belas viagens.

Pierre Audiat, na secção que sustenta em «Le Monde», escreve o seguinte:

—Diz-se—trata-se, talvez, dum «má-língua»—que certos autores dramáticos rejubilam com o insucesso dos seus confrades, pensando que onde uns escorregam, outros passam sem embaraço.

A glória do dramaturgo é um pouco como a batalha de Austerlitz, que foi vencida por Napoleão e invejada e discutida pelos que a perderam. Quando uma peça triunfa, o despeito morde-lhe tanto quanto pode. Dizia um velho abade minhoto:

—Na minha freguesia, que é pobre e pequena, não medra a inveja, porque não há nada que invejar.

No teatro, porém, o caso é assás diferente: o sucesso e o insucesso repartem-se de modo que nunca o contentamento é geral.

—Quem é o bom director? Qual a actriz mais bonita? Qual a mais talentosa? Qual o autor preferido do publico? etc., etc.

Variedade e confusão. Arbitrio e capricho. Vaidade e ilusão. Pouco ouro e muita tarlatana. Tudo isto atrai, prende e seduz. Como o palco é a imagem da vida, os espectadores, porque se reconhecem nos personagens da cena, pensam consigo:

—Tenho pena de não ser actor, que faria este papel doutra maneira...

Quando Harpagão se mostrava às plateias, os avaros, ao dar com os olhos nele, exclamavam:

—Comédia! Mil vezes comédia!

A Verdade quis uma vez conhecer a Mentira. Pôs um anúncio, num grande jornal, a pedir uma criada.

—Quem responde por ti? Em que casas estiveste, antes da minha? Que abona-dores me apresentas?...

—Ora essa! Eu respondo por mim. Sou séria, honesta, trabalhadora e incapaz de faltar aos meus deveres...

—Não me serves! Vai-te embora, que és a Mentira.

—Não querem lá ver a Verdade a ensinar-me a mentira! Isto só a mim poderia acontecer.

Quem são os subsecretários agora nomeados para Obras Públicas e Educação Nacional

Por ter pedido a sua demissão o sr. engenheiro Veiga da Cunha, subsecretário de Estado das Obras Públicas, foi nomeado para este cargo o sr. engenheiro Alberto Saraiva e Sousa, de 37 anos, com os cursos de Matemática e de Engenharia Civil, (I. S. T.), e que foi, durante sete anos, engenheiro da Camara Municipal de Lisboa e professor de escolas industriais, tendo, depois, sido, sucessivamente, chefe da repartição de Melhoramentos Urbanos e director dos referidos serviços. Trata-se dum técnico distinto que representou Portugal nos Congressos da Federação Internacional de Habitação e Urbanismo, realizados em Inglaterra e na Suíça, respectivamente em 1946 e 1948, e no da União das Cidades e dos Poderes Locais, efectuado em Paris em 1947, tendo, além disso, desempenhado diversas missões de estudo, no Brasil, no Uruguai, na Argentina, na Espanha, na Bélgica, na Holanda e na Itália.

Para o lugar de subsecretário de Estado da Educação Nacional, vago desde que pediu a sua exoneração o sr. dr. Luís Leite Pinto, foi nomeado o sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, de 35 anos, formado em Direito, que foi subdelegado do I. N. T. P. e depois subdelegado no distrito do Porto, inspector de Trabalho, delegado do I. N. T. P. e do Commissariado do Desemprego no distrito de Braga e actualmente no do Porto. Além disso, o sr. dr. Veiga de Macedo foi presidente das Caixas de Previdência do Pessoal da Industria Textil e Regional do Abono de Família do distrito de Braga, delegado no Norte dos Serviços Médico-Sociais (Federação das Caixas de Previdência), vice-presidente das Habitações Económicas e delegado da F. N. A. T. na cidade do Porto.

Os dois novos subsecretários de Estado tomaram posse, às 16 horas, no palácio de Belém, tendo-lhes aquela sido dada pelo sr. presidente da República.

Dali, ambos seguiram para os respectivos ministérios, onde, como o sr. engenheiro Veiga da Cunha, receberam cumprimentos dos funcionários e de numerosas pessoas das suas relações, assumindo depois as suas novas funções oficiais, na presença dos ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional, srs. engenheiro José Frederico Ulrich e professor Pires de Lima.

O ministro da Guerra inaugurou melhoramentos em unidades militares em Tomar

TOMAR, 23. (Pelo telefone)—Pelas 10 horas, chegou a esta cidade, de automovel, o sr. ministro da Guerra, que foi aguardado á entrada do Hospital Militar pelos srs. comandante da 3.ª região militar, general Dias Costa, chefe do Estado Maior, tenente-coronel Meira e Cruz; comandantes da base aérea n.º 3, da Escola Prática de Engenharia e director do Hospital Regional Militar n.º 3, oficiais da guarnição, juiz da comarca, outros funcionários civis, missões católicas ultramarinas, etc.

A entrada do hospital, uma companhia de Infantaria 15, com a respectiva banda de música, prestou as devidas honras.

Após os cumprimentos, o ministro acompanhado por toda a oficialidade e pelo director do referido hospital, dirigiu-se ao local onde se inaugurou uma capela, a qual foi benziada pelo sr. arcebispo de Milene. Seguiu-se missa e visita ás dependências do hospital.

Mais tarde, o ministro deu entrada na sede do regimento de Infantaria 15, onde procedeu á inauguração de um balneário geral para oficiais, sargentos e soldados. Depois foi inaugurada uma camarata destinada a sargentos, situada na Rua dr. Candido Madureira. A seguir, inaugurou-se a messe para oficiais, dotada de mobiliário moderno, onde, á hora a que escrevemos, está a realizar-se um almoço oferecido ao ministro pela guarnição militar, após o que o sr. tenente-coronel Santos Costa parte para a capital.

A CRISE BELGA

BRUXELAS, 23.—O principe regente encarregou Gaston Eyskens de constituir Governo. Eyskens reservou a sua resposta.—(F. P.).

CASCAIS

TABACARIA, PAPELARIA
e PERFUMARIA

Trespasa-se, no centro da vila, por motivo de retirada. Informa Cascais Telefone 36.

O auxílio americano para rearmamento militar da Europa

NOVA YORK, 23.—O jornal «New York Times» diz hoje que Truman pensa em facilitar o rearmamento dos países não comunistas da Europa e que o seu plano contém os seguintes pontos: 1.º—Um auxílio relativamente grande ás nações europeias, tais como a Grã-Bretanha, a França e a Holanda, que sofreram as piores devastações e suportaram os maiores encargos militares durante a segunda guerra mundial; 2.º—Auxílio limitado em grande parte aos tipos convencionais de armas—armamento para as forças de guerra e aquelas que as apoiam; 3.º—Uma divisão, em três direcções, da verba proposta, segundo a qual uma parte seria destinada a material de guerra em excesso nos Estados Unidos, uma parte para material de guerra nas categorias de reserva e a outra parte para armas completamente novas e, porventura, para a concessão de dinheiro para estimular a produção de armamentos dos países aliados.—(R.).

A atribuição das verbas do Plano Marshall

WASHINGTON, 23.—O Senado americano, enquanto espera, para segunda-feira, a mensagem do presidente Truman, com o pedido de promulgação do programa de auxílio militar aos países signatários do Pacto do Atlântico, começou já a debater o problema da concessão dos créditos definitivos para o segundo exercício da aplicação do Plano Marshall.

Há, porém, um grupo de senadores, partidários de medidas de economia, composto por alguns republicanos e democratas do Sul, os quais desejam que se mantenha a redução de 400 milhões de dólares, já aprovada pela comissão orçamental do Senado. Desejam também que se aprove a cláusula que prevê a «reserva» de 50 milhões de dólares para eventual auxílio económico á Espanha. Contra este grupo de senadores falou hoje, energicamente, o senador democrata Robertson, dizendo que «não é agora ocasião para falsas economias, pois a guerra fria ainda não está ganha».

O senador Vandenberg também interveio no debate, dizendo que aceita as reduções propostas pela comissão orçamental nas verbas a conceder á Administração do Plano Marshall. No entanto, Vandenberg manifestou desaccordo quanto á cláusula que obrigaria a Administração do Plano Marshall a comprar os excedentes de produtos agrícolas americanos, e disse não concordar com a «previsão» duma verba destinada á Espanha.—(F. P.).

Política italiana

ROMA, 23.—O vice-presidente do Conselho italiano, Giovanni Porzio, que apresentara a sua demissão há 15 dias, retirou essa demissão e tomará de novo lugar nos bancos do Governo, na sessão do Senado a realizar hoje.—(R.).

TEM
CALOR?

VA'
PARA
A

FEIRA DE ALGÉS
ENTRADA - 1 ESCUDO

Maximiano R classificara Rebello com

(Continuação da 1.ª pág.)

portuense deve acusar, talvez, a viagem ao Brasil, com a consequente inactividade, além do esforço na vitória retumbante de S. Paulo.

Na serra da Boa Viagem, Fernando Moreira teve dois percalços, mas já nessa altura ia desalojado, e percalços também tiveram outros.

O trajecto Espinho-Figueira ficou assinalado por outros acontecimentos, sem ser de ordem técnica, alguns por falta de previsão organizadora. Já ontem falámos do que se passou em Espinho. A solução dada pelo júri correspondeu, praticamente á anulação da prova, pois foi contado a todos o mesmo tempo, o que, demais a mais, contra-relogio, normalmente não aconteceria. Foi medida de emergência, mas que não teve em respeito o esforço dos corredores mais classificados, não em relação ao dado como vencedor, mas aos que piores tempos teriam alcançado.

A nauticalização ontem em Aveiro provocou confusão, que seria fácil de evitar. Assim também a partida do Porto. De tudo resulta uma ideia: o sacrifício do carácter desportivo da Volta á sua economia. É legítima a aquisição de fundos em empenhamento de tantos encargos. Esticar—parece-nos contraproducente.

Andou-se bem...

Uma nota já se pode dar, por compensadora da eventual infelicidade de organização nas pontas finais: andou-se muito bem na estrada. Os corredores não se fizeram rogados a um esforço, e puseram em prova o seu brio.

Se aceitarmos que a 2.ª e 3.ª etapas tiveram, respectivamente, 20 e 119 quilómetros, apura-se uma média de 36,578 para Porto-Espinho, e 38,154 para Espinho-Figueira. Esta parece-nos pouco conforme com as realidades.

Se a fuga de cinco deu brilho á 3.ª etapa, deve pôr-se em relevo a excelente perseguição de Mário Fazio e Edgar Marques, o primeiro dos quais, porém, acusou a circunstância de usar uma máquina pequena de mais para o seu corpo. Em equipas, o F. C. Porto segue á cabeça da prova, mas o Benfica e o Académico perseguem-no, e o Sporting vai a tomar posição.

A grande luta não principiou certamente ainda, mas desenhou-se já. As duas etapas de hoje serão, talvez, de luta cerrada.

Manuel Barros revela como se lançou á vitória

É muito simpático este Manuel Barros, um dos representantes do Louletano Desportos Clube. Corre pela primeira vez.

Ontem, na Figueira, quando acabou de ganhar a etapa, atirou a máquina para o chão, e desatou aos pulos. Parecia uma criança.

A noite, foi o unico corredor que apareceu no Casino a receber os seus prémios: duas taças e o «envelope misterio». Todos os outros corredores repousavam.

Mostrava-se satisfeitissimo. Abriu-se á conversa. Perguntamos-lhe, «como venceste aquilo?».

—Olhe, nem sei bem. Sei que mereci vencer. Quando vi os outros fugir, e me capacitei que tinha forças e podia resistir naquela corrida louca, resolvi-me a acompanhá-los. Puxei, puxei, e juntei-me aos fugitivos disposto a não os largar. E é que não larguei. A medida que se aproximava o final da estrada, pensei que podia ganhar. Vi que tinha uma «chance». Disse com os meus botões: «Tem cuidado, rapaz. Se sprintas a coisa de cem metros não tens grandes possibilidades. Eles são «ases». E coloquei-me na posição que se me afigurou melhor. E aí a uns 30 metros, vendo o triunfo á mão, embalei irresistivelmente, batendo dois excelentes «sprinters».

—Foi a tua primeira vitória...
—Em forte—foi. Mas não procedi inconscientemente. Vi que tinha forças, e que tenho um clube que quero honrar, até poder. Já no estádio do Lima eu pensava fazer alguma coisa. Calhou hoje.

O regresso do Sporting

O velho e prestigioso João Lourenço, da equipa do Sporting, disse-nos no Porto:

—O regresso do Sporting ao ciclismo devia ter sido mais cedo. Alguns dos nossos estão pouco rodados. E de começo ressentem-se disso. Os italianos, meus companheiros, Fazio e Zanazzi parecem-me bons corredores.

O dedicado belenense Rómulo Trindade, um verdadeiro clubista, disse-nos que a sua equipa não tem pretensões. «O Belenenses deseja comparecer, héstas manifestações desportivas e marcar lugar com brio, e refazer-se. Acho que Bruno Covré se revelou um corredor de categoria.

Segure as suas mercadorias contra

Dirija-se á

ULTRA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício 32727 (Direcção

Ola e Império dos Santos

n-se a seguir ao argentino

egou a marcar posição no Prémio da Montanha

Quanto ao Benfica esperamos ter oportunidade para saudarmos alguns dos seus bons nomes. Sente-se que eles têm confiança em si próprios. Uma nota: quando ontem José Maria Nicolau compareceu no Casino a receber os prémios da sua equipa—foi ovacionado como se ele também anhasse a correr na Volta. Há prestigiosos que nunca morrem. E agora—para Coimbra.

TAVARES DA SILVA

Classificação oficial á saída da Figueira

Os tempos das classificações gerais que têm vindo a público não estão exactos, nem, dentro da inexactidão, estão concordes entre si.

Consequimos esta manhã do juri da Volta pôr os números em ordem. E os que damos abaixo para os primeiros dezasseis concorrentes servem desde agora de ponto de referência para todas as classificações que se seguirem, nos principais lugares.

INDIVIDUAL

1.º—Felix Bermudez, Sport...	3 53 10
2.º—Guilherme Jacinto, Benf.	3 53 29
3.º—Manuel Barros, Loulé...	3 54 02
4.º—Jorge Valmijana, Porto...	3 54 16
5.º—Morgue de Sá, Porto...	m. t.
6.º—Dias Santos, Porto...	m. t.
7.º—Joaquim Sá, Porto...	m. t.
8.º—Atílio Lambertini, Porto...	m. t.
9.º—Rogério Chapin, Acad...	3 54 31
10.º—João Gueguain, Acad...	m. t.
11.º—José Martins, Benf...	3 54 48
12.º—João Rebelo, Benf...	m. t.
13.º—Onofre Tavares, Benf...	m. t.
14.º—Imperio dos Santos, Benf...	m. t.
15.º—Antonio Maria, Acad...	m. t.
16.º—Jeronimo Souto, Acad...	3 54 52
17.º—Bruno Cobre, Belen...	3 55 01

EQUIPAS

1.ª—F. C. Porto (Valmijana, Moreira de Sá e Dias Santos)...	11 42 48
2.ª—Benfica (G. Jacinto, José Martins, J. Rebelo)...	11 43 05
3.ª—Academico J. Chapin, Gueguain e J. Souto)...	11 43 54

Como decorreu a tirada

Figueira-Coimbra

COIMBRA, 23.—(Pelo telefone).—A partida para a 4.ª etapa Figueira-Coimbra foi dada às 10 e 10, depois do espanhol Felix Bermudez ter vestido a «camisola amarela».

Foram eliminados os corredores Pereira de Sousa (do Boavista), António de Oliveira (do Belenenses), Helder Correia e Firmino Claudino, ambos do Salgueiros.

Até 7 quilómetros a caravana manteve-se compacta. Uma fugazita aparatosa de Dias Santos em Montemor—perdeu-se na intenção. Em Tentugal havia 1 hora de corrida e 29 quilómetros percorridos. Frouxo... O calor começa a ser sufocante. Pedalava-se em fila indiana, com um ou outro puxão—a fingir. S. Martinho, S. João do Campo, Geria, onde se passou às 11 e 30, viram os corredores passar em estilo moderado, mas afinados na pedalada. Nem oito nem oitenta.

A Mealhada passa-se às 12 e 10, precisamente a 58 quilómetros da partida, isto é, a uma média de 29.

No Luso o primeiro corredor a passar recebeu uma boa caixa de vinhos da Bairrada, e o ultimo um leitão assado: irão «sacrificar» vinho e leitão em Coimbra.

Seguiu-se depois a escalada da montanha, na qual os estrangeiros, afinal, não brilharam, mas o benfiquista João Rebelo. Nota-se que dois ases, Fernando Moreira e José Martins não estão hoje nos seus dias.

Depois, na montanha, entra-se na descida para Penacova. A velocidade aumenta, por natural efeito do declive, e porque isto agora passa a ser mais serio. Começam a esfrangalhar-se os grupos. João Lourenço segue com o braço ligado por efeito da grave queda de ontem, na serra da Boa Viagem.

A descida de Penacova é difícil, porque se amontoam automoveis, carroças, ciclistas e gente curiosa. Em certos passos é um inferno.

O «camisola amarela» Bermudez teve um furo; acorre o seu companheiro de equipa Henrique Vera, e o espanhol sportinguista apanha a cabeça. Como se compreende este final de etapa foi animado e com certa agitação. De Penacova a Coimbra foi um salto de 23 quilómetros, com a caravana dividida em vários pelotões.

O aperto da estrada final e da Avenida Na-

varro torna difícil a contagem dos tempos. Isto vai sendo um problema. O optimo é inimigo do bom.

Finalmente estabeleceu-se os numeros-tempo a contarem.

Classificação da etapa Figueira-Coimbra

Ao fim dos 106 quilómetros da tirada Figueira-Coimbra, verificou-se a seguinte classificação:

- 1.º—Jorge Valmijana (Porto) 3 h. 40 m. 4 s.
- 2.º—Maximiano Rola (Sporting), (m. t.)
- 3.º—Imperio dos Santos (Benfica), (m. t.)
- 4.º—José Porcar (Barcelona), (m. t.)
- 5.º—Manuel Cardoso (Académico), (m. t.)

A seguir entrou um pelotão, de vários corredores, com o mesmo tempo, nos quais se encontrava Felix Bermudez, que assim continua para Caldas da Rainha, com a «camisola amarela», e que fechava com João Rebelo, incluindo Jacinto e Barros.

Seguiu-se outro pelotão formado por Joaquim Anacleto, (Campo de Ourique), Moreira de Sá (Porto), Mário Fazzo (Sporting), Joaquim Manique (Belenenses), Santos Gonçalves (Benfica), e ainda mais corredores fechando com Julko Mourão (Sporting), e a estes foi atribuído o tempo de 3 horas, 40 minutos, 15 segundos.

Noutro pelotão de quatro corredores, encontram-se Zanazzi (Sporting), Atílio Lambertini (Porto), Artur Lopes (Sporting), Carlos Dias (C. Ourique), em 3 horas, 40 minutos e 36 segundos.

Depois, ainda, José Ferreira (Belenenses), Jaime Montana (Barcelona), e Alfredo Inácio (C. Ourique), em 3 horas, 40 minutos e 43 segundos.

Depois, ainda, Fernando Moreira (Porto), João de Oliveira (Vitória), Duarte Patrício (Sporting), Pinto Ribeiro (Vitória), em 3 horas, 40 minutos e 55 segundos.

A seguir, Armando Gonçalves (Benfica), em 3 horas, 41 minutos e 17 segundos. Ainda Henrique Vera (Sporting), Oscar de Sousa (Académico), José Martins (Benfica), Onofre Tavares (Benfica), Alfredo Oliveira (Benfica), e Alexandre Mendes (Boavista), com 3 horas, 41 minutos e 30 segundos.

Outro pelotão: António Marques (Atroios), Julião Sulez (Barcelona) e Rolandino Palmeiro (Tavira), todos em 3 horas, 41 minutos e 47 segundos.

Mais ainda: Albano Coelho (C. Ourique), em 3 horas, 42 minutos e 5 segundos; logo: Manuel Apolo (Louletano), em 3 horas, 42 minutos e 38 segundos; a seguir Isaac Moreira (Académico), Amândio Cardoso (Porto), e Manuel Rocha (Belenenses), em 3 horas, 42 minutos e 50 segundos.

Ainda a seguir José Cardoso (Tavira), em 3 horas, 43 minutos e 15 segundos; Manuel Palmeiro (Tavira) em 3 horas, 44 minutos, 4 segundos; Domingos Carvalho (Académico), em 3 horas, 44 minutos e 13 segundos; António Mealha (Tavira) em 3 horas, 45 minutos, 7 segundos; Domingos Jacinto e Joaquim Jimenez, ambos do Salgueiros, e Candido Moreira (Boavista), em 3 horas 45 minutos e 15 segundos; Manuel Moreira (Académico), em 3 horas, 47 minutos e 2 segundos; Rafael Correia (C. Ourique), em 3 horas, 48 minutos e 16 segundos; Duarte Ferreira (Vitória) em 3 horas, 50 minutos e 36 segundos; António Vieira (Vitória), e José Martins II (Tavira), em 3 horas 51 minutos e 52 segundos. Finalmente, António Justo (Tavira), em 3 horas, 53 minutos e 18 segundos, e Fernando Amaro (do Louletano), em 3 horas, 54 minutos e 19 segundos.

O Prémio da Montanha para João Rebelo

A primeira prova para o Prémio da Montanha—sempre interessante e valioso—correu-se esta tarde, dentro da 4.ª etapa, ao quilómetro 42 da Serra do Buçaco, a 330 metros de altura.

- Eis a classificação:
- 1.º João Rebelo (Benfica) 5 pontos.
 - 2.º Jeronimo Souto (Académico) 4 pontos.
 - 3.º Dias Santos (F. C. Porto) 3 pontos
 - 4.º Escola (Barcelona) 2 pontos
 - 5.º Carvalheira Nunes (Vitória) 1 ponto.

A vantagem do «leader» ao sair de Coimbra

Ao cabo da 4.ª etapa, que terminou em Coimbra, o tempo de Felix Bermudez, «camisola amarela», era de 7 h. 33 m. 14 s.

Temos, pois as suas vantagens sobre, entre outros, dos mais próximos competidores, ou mais destacados para o publico:

Sobre Guilherme Jacinto...	19 s.
Sobre Manuel Barros...	52 s.
Sobre Valmijana...	1 m. e 6 s.
Sobre Moreira de Sá...	1 m. e 6 s.
Sobre Imperio dos Santos...	1 m. e 38 s.
Sobre João Rebelo...	2 m. e 38 s.
Sobre José Martins...	1 m. e 51 s.

A vantagem sobre Fernando Moreira, excede 3 minutos e meio.

A cronometragem desta prova é feita exclusivamente por relógios da marca «REGINES».

O Congresso das sociedades de recreio e algumas divergências que se manifestam

Amanhã, às 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, inaugura-se o II Congresso das Sociedades de Educação e Recreio. Trata-se de um acontecimento da maior importância para a vida associativa do País, pois são muitos os milhares de pessoas devotadamente ligadas aos seus destinos. E' deste congresso que há-de vir o novo regimento das sociedades recreativas. Mas, sobre as bases que vão ser postas á discussão e até os próprios termos em que esta decorrer, manifestaram-se já algumas oposições em contrário.

O facto de o Porto não ter participado na elaboração do projecto dos estatutos—distribuídos na sessão nocturna, sem que se dê tempo a estudos e emendas—e, ainda, o facto de ser limitado o tempo do uso da palavra, parece que são algumas das bases fundamentais das divergências.

A propósito e perguntando ao sr. Joaquim Lima, presidente do Sporting Clube da Penha, vice-presidente do Operário Futebol Clube e director da Federação, se na verdade não haveria razões para dar satisfação ás opiniões divergentes, obtivemos a seguinte resposta:

—Se há divergências, desconheço-as. E o mais que sei é que são muitos os aplausos á organização do congresso, onde se vai debater um estatuto há muitos anos reclamado. Basta dizer que, até há pouco, tudo caminhava ao deus dará. Por exemplo, a Sociedade de Autores tem sobre nós direitos de tal maneira soberanos que não se limita a agir em nome dos autores que fazem a musica, ou a letra, mas dos próprios discos, o que nos traz sempre encargos espantosos, cada vez que se põe a grãfolia a tocar... Além disso, dentro da estrutura do regimento caberá a presença de um delegado do Governo, de modo que a Federação não seja um organismo oficial mas, até certo ponto, oficializado.

Sabíamos que, além dos que não concordam, precisamente, com esta quase oficialização dos organismos recreativos, e, ainda, dos que do Porto têm ditado a sua discordância sobre a organização do congresso, havia também o caso das associações regionalistas que, na ultima segunda-feira, enviaram uma representação á presença do sr. ministro do Interior.

A posição das casas regionalistas

Falando mais tarde com um dirigente de uma associação regionalista, o sr. Aires Alves Lopes, que é presidente da Casa de Lafões, obtivemos mais o seguinte esclarecimento:

—Entre nós, os organismos regionalistas e a Federação, não há qualquer dissidência. Acontece, porém, que há uma funda diferença entre as funções de uma casa regional e uma sociedade de recreio, embora também nós tenhamos as nossas festas recreativas. Para marcarmos a nossa posição e evitarmos, desde já, possíveis interpretações, no que diz respeito, por exemplo, á suggerida obrigatoriedade de filiação na Federação, reunimo-nos, há dias, todos os elementos directivos das casas regionalistas. Dessa reunião saiu uma comissão que se avistou, na passada segunda-feira, com o sr. ministro do Interior. Manifestámos-lhe os nossos pontos de vista e o nosso desgosto por a Federação ter introduzido no regimento do congresso algumas disposições que nos dizem respeito e com as quais, afinal, nada temos. O sr. eng.º Canela de Abreu prometeu interessar-se pelos nossos pontos de vista, sossegando-nos quanto á obrigatoriedade da filiação federativa. A' própria Federação, aliás, nós enviamos uma exposição acerca dos nossos pontos de vista, sem nos esquecermos de lhe dar o nosso aplauso pelas suas justas reivindicações, uma das quais, de maior importância, se refere á attitude da Sociedade de Autores. Chegam a cobrar-se direitos por obras de Camões e de Beethoven. Além disso, o critério aplicado a cada sociedade por aquela entidade exerce-se discricionariamente, de modo que uns pagam x outros x ao quadrado...

«Sobre direitos de autor, sabemos, por outro lado, que o sr. dr. Ferreira de Almeida vai apresentar uma importante tese. Dada, porém, a desenvoltura das ideias expostas, e por suggestão do sr. ministro do Interior, aquele ilustre director da Casa do Algarve apresentará o seu importante trabalho em seu nome pessoal.

A opinião de um congressista

A propósito do mesmo congresso, escrevem-nos o sr. M. Queirós, que diz representar a opinião da maioria, contra os actos dos seus organizadores. Nessa carta, o nosso correspondente lamenta que o Porto não tenha sido chamado a colaborar na confecção das bases do futuro regimento, discorda do facto de ser limitado o tempo do uso de palavra e, ainda, de que só na primeira sessão nocturna seja distribuído o projecto do estatuto, portanto, sem tempo a pensar e introduzir-lhe as emendas julgadas convenientes.

Movimento marítimo

O vapor «Carvalho Araújo» saiu hoje para a Madeira e Açores com 350 passageiros, entre os quais o sr. almirante Botelho de Sousa.

EM 3 LINHAS

Vão ser inaugurados oficialmente os novos pavilhões anexos á Faculdade de Engenharia do Porto.

Até 31 de Outubro, cada tonelada e quilómetro, para o transporte em grande velocidade de remessas de melão, passará a custar cinquenta centavos.

A C. G. D. vai inaugurar um novo edificio para os seus serviços, na vila de Gouveia.

O Tribunal de Contas condenou em 3.180\$, no total, vários membros da Camara da Covilhã, por um pagamento julgado ilegal, além de 5.920\$00 de emolumentos a cargo da Camara.

O engenheiro Calheira e Meneses, presidente da Junta Nacional da Cortiça, vai exercer as funções de vogal do Conselho Técnico Corporativo, em substituição do engenheiro Luis Cincinato, exonerado com louvor.

20 mil mortos causados na China pelas inundações?

SAN FRANCISCO, 23 — As inundações na China Central, segundo se informa, causaram 20.000 mortos e forma, causaram 20.000 mortos e deixaram 2 milhões de pessoas sem lar.

O nível do rio Yangtsé já baixou. O nível da água em portos como Hankow, Nanking e Nanchang baixou igualmente. As inundações são descritas como as piores desde há 50 anos. Foram gravemente danificadas as colheitas do arroz e algodão.—(R.).

A tensão balcânica

LONDRES, 23 — Um telegrama de Viena, publicado hoje no «Daily Telegraph», diz que, segundo informações difundidas pela rádio da Albania, ontem á noite, «a Jugoslávia está a preparar um ataque armado, em colaboração com a Grécia, ao território albanês».

O correspondente acrescenta que essa noticia não é tomada a sério em Viena e prossegue: «Quase diariamente se registam incidentes de fronteira entre a Jugoslávia e os seus vizinhos, mas nada indica que haja qualquer preparação séria para uma invasão da Albania».—(Reuter).

Luta de feras

durante duas horas

SPOKANE (Washington), 23 — Uma pantera negra conseguiu entrar na jaula dum gorila. Travou-se um combate feroçissimo, que só acabou ao fim de duas horas. A pantera ficou muito e seriamente ferida na cabeça e nas espaldas. O gorila—que tem uns 300 quilos de peso—ficou com um braço quase completamente arrancado. O domador, depois de muitos esforços, teve por fim que abater o gorila a tiros de revolver.—(F. P.).

Martex

A casa que V. Ex.ª deve preferir para calçar com elegancia e distincão

RUA AUGUSTA, 258

LISBOA

Telefone 25128



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrantes.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas.
MATA — Os micróbios da boca

Trabalha logo que te levantes

Com o trabalho tudo se consegue até uma das mais valiosas joias, da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA**, Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

os riscos de TRANSPORTES TERRESTRES.

MARINA

próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)
)— Estado 205

AS MELHORES
GRAVAÇÕES
DE MÚSICA
DE CÂMARA



**DISCOS
POLYDOR**

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS SIDA, L.^{DA}
RUA DE S. NICOLAU • 44 • 40 • TELEFS. 2 2584 • 2 3206 • LISBOA

BONITO LEILÃO

DE
MOBILIAS e ADORNOS

Rua D. João V, 14, 2.º, D.º

(à Praça do Brasil, ex-Rua A, às Amoreiras)

Amanhã, às 14 e às 21 horas

Por retirada para Africa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Estela Vidigal da Cunha Mendes e que por sua ordem será todo o recheio

VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

Consta de: Ricas mobílias de sala de jantar, escritório, quartos de casal, lustres de cristal e bronze, «maples», cortinados, roupas de linho bordadas, «carpettes», aparelho móvel T. S. F., louças, cristais, pratos, rico faqueiro de prata e muitos mais objectos que guarnecem a linda habitação.

A almoeda é feita pela

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.^{DA}

Telefones 23413 — 71017 — 73522

Direcção de: **JAYME SILVA** Pregoeiro: **CARLOS SILVEIRA**

Companhia Colonial de Navegação

N/VAPOR «**QUIONGA**»

com escala por **Leixões**, sairá em 1 de Agosto, recebendo carga para:

Funchal e Bissau

N/Motor «**GANDA**»

Com escala por **Leixões**, sairá em 12 de Agosto, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Paquete «**João Belo**»

sairá em 17 de Agosto, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique** (se convier).

PAQUETE «**Pátria**»

sairá em 17 de Agosto, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

PAQUETE «**SERPA PINTO**»

sairá em 29 de Agosto, recebendo carga e passageiros para **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Opema

FAZ 42
IMAGENS EM VEZ
DAS 36 USUAIS!



UM PRODUTO **meopta** DE QUALIDADE

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grosso: **M. SIMÕES JR.**
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 33306 - LISBOA

Soc. Agrícola de Cassequel

Soc. An. de Resp. Ld.^a

Capital 120.000.000\$00

Sede: **CASSEQUEL - ANGOLA**

Representação em Lisboa

Largo do Carmo, 18, 1.º

Está a pagamento, na Sede, e em Lisboa no escritório da Sociedade e no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o coupon n.º 25 relativo ao dividendo votado em Assembleia Geral de 20 de Julho de 1949.

O CONSELHO DE ADMINIS-
TRAÇÃO

Lisboa, 21 de Julho de 1949.

Não tem onde ir?
Vá ao

LIDO

Santo Amaro de Oeiras

Onde encontra boa mu-
sica todas as noites,
ceias à americana e
jogos autorizados.

RÁDIOS

em 24 prestações

Máquinas de escrever

Máquinas Fotográficas
das melhores marcas e
nas melhores condições

Casa MAX

2.º, Av. Praia da Vitória, 2.º

C. M. L.

Fornecimento de manilhas
de cimento

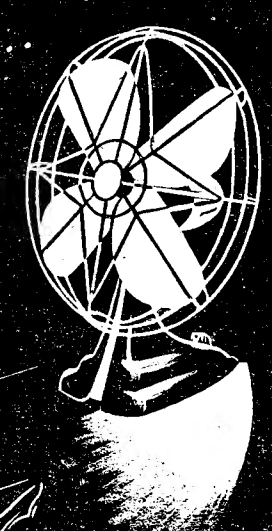
Em 9/8/949 às 15 h., realiza-
se, nos Paços do Concelho, o
concurso supra.

O depósito provisório de esc.
3.500\$00 é efectuado na C. G.
D. C. P. mediante guia solici-
tada na 1.ª Rep. da D. S. F.,
até às 11 e 30 h. da véspera do
concurso.

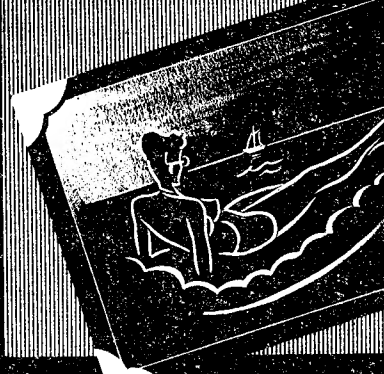
O projecto está patente na
2.ª Rep. da D. S. F. (Rua S. Ju-
lião, 190, 4.º), das 9 às 12 e das
14 às 17 horas.

Lisboa, 19/7/949.
O Presidente substituto
L. Pastor de Macedo

Compre fresca
para sua casa...



VENTOINHAS
DA
Standard Electric
AVENIDA DA ÍNDIA
LISBOA



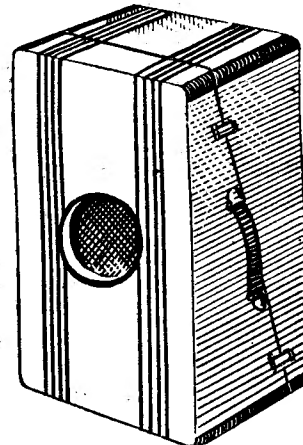
VENDAS: R. AUGUSTA 19

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

SOM

**AMPLIFICADORES
ALTO FALANTES
MICROFONES
DISCOFONES**

Todo o material para
**INSTALAÇÕES
SONORAS**



Valentim de Carvalho, Ld.^a

R. Nova do Almada, 97—Lisboa

Vadeca, Ld.^a (Agentes)

R. de Santo António, 176—Porto

“ITALIA”

SOCIETÀ ANONIMA DI NAVIGAZIONE
— GENOVA —

Em viagem inaugural da América do Sul, depois de completamente remodelado passará em Lisboa o grande transatlântico de luxo italiano de 24.000 toneladas

«**CONTE GRANDE**»

em 17 de Agosto p. f., para

BARCELONA, CANNES e GENOVA

Para passagens, tratar com os Agentes:

Agencia Comercial e Marítima, L.^{da}

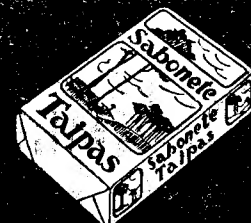
RUA DO ALEGRIM, 45 — LISBOA

Telefs. 28079 e 20491

End. Teleg. ACOMAR

Cuide da sua pele...

Usando o sabonete **TAIPAS**, fabri-
cado com matérias primas técnica-
mente escolhidas. Em pouco tempo,
a sua pele tomar-se-á macia e ave-
ludada.



PAGINA DA Mulher CULINARIA

Pescada à inglesa

Toma-se um bom pedaço de pescada, do lado de baixo, salga-se e deixa-se a descansar. A' hora de ir para o forno, fazem-se-lhe de ambos os lados golpes que não firam a espinha e nos quais se introduzem bons pedaços de manteiga amassada com salsa picada. Coloca-se no prato de ir ao forno, assa-se em lume brando, vai-se deitando o molho sobre o peixe, que não deve voltar-se, e serve-se com puré.

E' uma boa receita para saos, que não faz mal a doentes...

Bóla de ouro

6 ovos; 500 grs. de batatas; 100 grs. de fiambre; 2 colheres de manteiga.

Cozem-se as batatas e esmagam-se enquanto estão quentes. Junta-se-lhes uma colher de nata ou de manteiga, 5 gemas de ovos e uma clara batida em castelo. Forra-se com este puré um prato de ir ao forno previamente untado com manteiga. Sobre a batata coloca-se uma camada de tirinhas muito finas de fiambre, depois outra de puré, outra de fiambre e por fim uma de puré. Alisa-se com uma faca pinta-se com gema de ovo e leva-se ao forno para tostar.



Usam-se os estampados

Os tecidos estampados, continuam no rigor da moda e prestam-se a lindas realizações onde a ausência dos ornamentos se justifica pela própria decoração do tecido.



TINTAS A QUENTE (44 cores)

Carteira para tingir 350 grs. de tecido, cada... 2\$40
Caixinhas para tingir 350 grs. de tecido, cada... 2\$50

TINTAS A FRIO (40 cores)

Carteira para tingir 200 grs. de tecido, cada... 1\$60

DESCORANTE

Frasco para tirar as cores aos tecidos, cada ... 3\$80
A' venda em todas as drogarias do Pais

Revenda:

SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.º
LISBOA — Telefone 20649

BLUSAS e SAÍAS GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

BELLATRIX

Esplendido creme no tratamento das peles secas, são as que enrugam mais depressa. A' venda nas melhores casas. Pedidos ao 37306.



Vestidos praticos

A' ESQUERDA — Um vestido de schantung amarelo torrado, com pintas castanhas. AO CENTRO — Um vestido de tecido liso, com mangas «raglan». A' DIREITA — Um vestido de tecido liso, enfeitado nos ombros e nas algibeiras com «croquets». Os moldes referentes a qualquer destas «toilettes», feitos por medidas indicadas pelas nossas leitoras, importam em 20\$00.

Pregunte para saber

Cozinhiera curiosa—Os «azedos» são uma variedade de enchidos que se faz em Trás-os-Montes, e que muito se assemelha às alheiras. Para se fazerem os «azedos» prepara-se um caldo em que são cozidos pés de porco, presunto curado, carne da cabeça de porco, chouriço, salpicão, carne da barriga do porco, todas as aparas que se retiram ao desmanchar-se o porco, alguma carne de vaca e aves—quando se pretenda melhorar consideravelmente o enchido. Deixa-se ferver durante três horas ou mesmo mais para que a carne se despegue bem dos ossos. Corta-se pão de trigo em fatias fininhas. E, quando o caldo estiver apurado, deita-se este sobre o pão, tendo previamente desfeito todas as carnes e retirado todos os ossos. Tempera-se com sal, pimenta, colorau, alhos picados, pimento caimão e doce. Junta-se-lhe bastante banha derretida, mexe-se bem toda a massa e deixa-se amolecer bem o pão. Tudo isto deve ficar perfeitamente reduzido a uma massa compacta. Quando estiver quase morna, enchem-se as tripas, que são as maiores do porco e que com a devida antecedência já devem estar limpas e preparadas com água, sal e limão ou vinagre. Amarra-se bem rente, no alto, com um cordel, ficando o enchido com a aparência dum pequeno bucho. Os «azedos», como as alheiras, põem-se a secar no fumeiro, sem que o calor lhes chegue e o fumo os atinja. Comem-se passados 15 dias ou 3 semanas e não se conservam no Verão. Os «azedos» cozinham-se assando-os na fornalha, temperados apenas com a gordura que deles sai e acompanham-se com batatas ou hortaliça cozida.

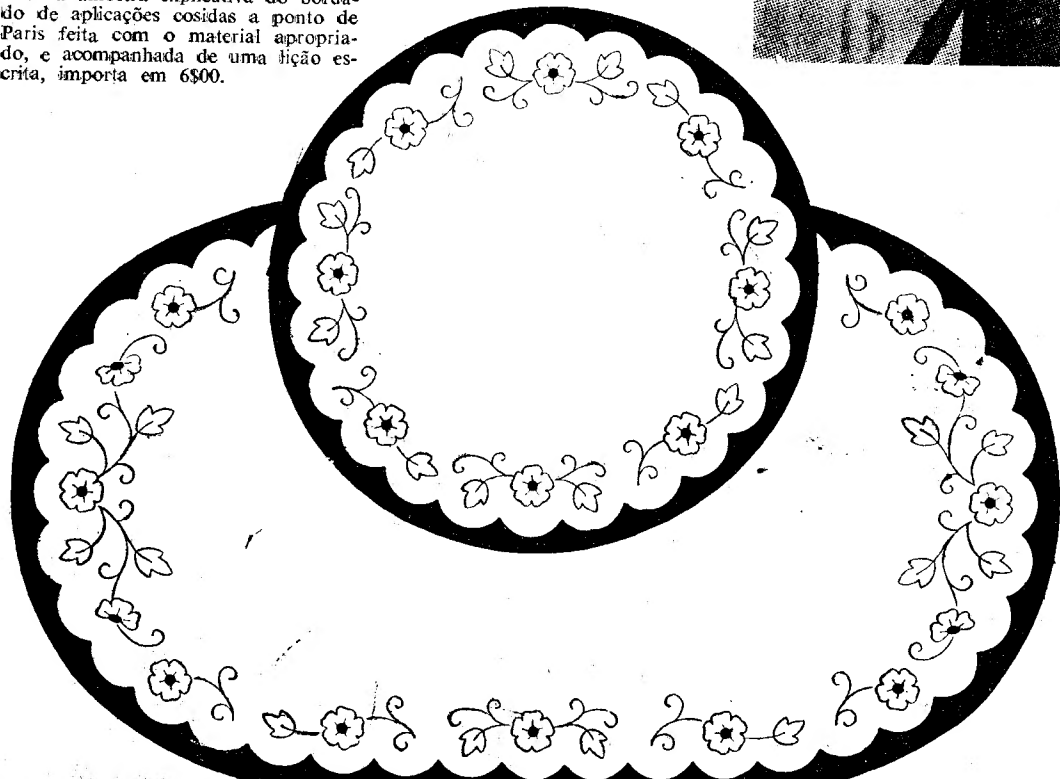
«Napperons»

para serviço de mesa

Estes «napperons» são de «organ-di» branco, guarnecidos com aplicações de opal cor de rosa clara, cosidas a ponto de Paris com filoselle. Ancora cor de rosa clara. As aplicações representam as pétalas das flores, as folhas e a cercadura que remata as orlas. Os caules e nervuras são bordados a ponto pé de flor com linha de algodão brilhante em meadas Ancora n.º 25 cor de rosa escura. Com a mesma linha são bordados, a ponto cheio, os olhos das flores.

O modelo oval que mede 0,73m x 0,44m deve colocar-se no centro da mesa e o modelo redondo que tem no diâmetro 0,41m deve colocar-se por baixo do talher.

Uma amostra explicativa do bordado de aplicações cosidas a ponto de Paris feita com o material apropriado, e acompanhada de uma lição escrita, importa em 6\$00.



Os desenhos destes dois «napperons» no tamanho natural e coloridos são fornecidos às nossas leitoras na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 25 que contém muitos outros «crochets» e desenhos coloridos de correio. O porte é grátis, excepto em remessas de numeros isolados que sejam pedidos contra reembolso. Pedidos à *Página da Mulher*, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa, Telefone 20271.

«Creme Rangoon»

VITAMINADO
Alimento Racional para todas as peles
Use-o na praia
A' venda nas boas perfumarias



CONJUNTO ELIGANTE

Saia e casaco de fazenda cinzenta escura, blusa branca, de seda, e colete de fazenda xadrez preta e branca.

Contra as rugas

Esmalte Mascara
«YOUNG»

Unico no genero

A' venda nas boas perfumarias



COLONIA DE FERIAS

para filhos de operários da C. U. F.

SETUBAL, 22.—O acampamento de férias na M. P. filhos de operários da Companhia União Fabril, e composto por 208 rapazes, dirigidos sob a orientação do dr. Portela Gomes, foi visitado pelas entidades oficiais e Imprensa. No decurso da visita pôde observar-se como ali se pratica o verdadeiro campismo, dentro da disciplina que não exclui liberdade de acção condicionada, embora, a indispensáveis regras morais. Após o jantar, realizou-se a «Chama da Mocidade» à volta da qual todos os componentes divertiram a assistência com interessantes e variados números de canto, poesias e anedotas.

Anexo a esta Colónia de Férias, mas com vida aparte, funciona um acampamento exclusivamente para aprendizes dos estabelecimentos da mesma companhia.

O TRANSITO DE CARROÇAS

nas ruas de Lisboa

Passou a ficar assim redigida a portaria da Camara de Lisboa, aprovada por portaria de 27 de Junho de 1947:

«A partir da data de publicação da portaria que aprova esta postura, não serão concedidas novas licenças para veículos de tracção animal, podendo apenas renovar-se aos actuais proprietários para os veículos que actualmente possuam. Porém, a partir de 1 de Junho de 1949, estes veículos deverão estar munidos com rodados de rasto elástico e silencioso. A título transitório e no período compreendido entre a data referida neste artigo e 31 de Dezembro de 1949, é, contudo, tolerada a circulação de veículos com rodados de rasto metálico, mas apenas entre a 1 e as 13 horas.

FESTAS EM ESPINHO

ESPINHO, 22.—Esta formosa vila, excelente praia de banhos e estância de turismo, inicia, hoje, com um campeonato de tenis de mesa, as festas comemorativas do seu cinquentenario como sede do concelho. Este campeonato termina no dia 24, data em que se efectuará uma gincana de automoveis e se inaugurará a Feira Popular e, neste recinto, a Centena Folclorica. Para o dia 31, está marcada uma garranada a favor da assistência local e, no mês de Agosto, haverá concurso hipico, campeonato nacional de voleibol, tourada de gala, varias ceremonias dedicadas aos antigos frequentadores, restauração da Fonte do Mochô e seu lavadouro publico, sessão solene nos Paços do Concelho, inauguração das obras de defesa, obras sociais do bairro piscatório e serviço de aguas, festas populares com musica, fogo e arnamentações, arraial minhoto no Parque João de Deus, em favor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, festa dos bombeiros, tourada, torneios de tenis, óquei em patins e natação, concertos de musica. No mês de Setembro, além de torneio de golf, haverá cortejo de oferendas e do Trabalho a favor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, festas da Nossa Senhora da Ajuda e garranada, festas desportivas e novos torneios de tenis, óquei em patins e natação, concertos de musica, etc.

FEIRA DE LOURES

LOURES, 23.—Começa amanhã, domingo, nesta localidade, a feira anual de gados, quin-quilharias, junca, loiças, alfaias agricolas, etc., esperando-se grande concorrência. Haverá carreiras de camionetas entre Lisboa e outros pontos do concelho.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos regressa a Portugal

BARCELONA, 22 — O matador de touros Manuel dos Santos regressa no próximo sábado a Portugal e espera poder começar a tourear no final do próximo mês de Agosto. Ontem treinou-se no campo do Barcelona F. C., jogando a bola e correndo, assistido pelo seu operador, dr. Cabot, e pelo maqagista do clube, verificando-se o bom estado em que se encontra (Efe).

Rovira em Santarém

Acompanhado do seu peão de confiança, o antigo matador de touros Pepe Amorós, já se encontra em Lisboa o famoso Rovira, que na próxima segunda-feira vai de avião para poder tourear em Valencia no dia seguinte ao da grande corrida de amanhã em Santarém, na qual alternará com o idolo mexicano Gregorio Garcia e o valente «espada» português Diamantino Viseu, sendo cavaleiro José Casimiro.

VIDA RELIGIOSA

Um cirio na Trafaria

TRAFARIA, 23.—(Pelo telefone).—Hoje, ás 11 horas, effectuou-se a partida do cirio da Trafaria em homenagem a Nossa Senhora do Cabo, sendo a concentração feita no Largo da Republica. No cortejo incorporaram-se muitos fiéis. Este cirio só se effectua de 4 em 4 anos. Abriam o cortejo três anjinhos montados em cavalos, que empunhavam a bandeira de Nossa Senhora do Cabo, sendo acompanhados por muitas pessoas, a pé, em camionetas e a cavallo. O cirio deve chegar ao Cabo ás 16 horas, visitando durante o percurso todas as capelas.

O prof. dr. Diogo Furtado

vai comentar o filme de Hitchcock «Casa Encantada»

Está a despertar o mais justificado interesse nos meios culturais e mundanos de Lisboa a exibição do celebre filme «Casa Encantada», onde os loucos são tratados por meio da psicanálise, que será comentado pelo distinto e prestigioso prof. dr. Diogo Furtado, um dos novos professores mais brilhantes da sua especialidade. O filme, realização do famoso Hitchcock, tem a interpretação de Ingrid Bergman e Gregory Peck. Pelo reconhecido talento de orador do comentarista, pelo valor excepcional do filme do autor de «Rebecca» e pela colaboração extraordinária de Salvador Dali, nesta soberba realização, a tarde da próxima terça-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, será daquelas que não esquecem.

Tomou posse o presidente

da Camara de Celorico da Beira

CELORICO DA BEIRA, 22.—Com a assistência do sr. governador civil deste distrito, tomou posse de presidente da Camara Municipal do concelho o sr. dr. António Marques Fernandes, conservador do Registo Civil. Assistiram todas as autoridades locais e muitas senhoras. Após a leitura e compromisso de honra, falaram o presidente cessante, sr. Maximiano de Oliveira; o presidente da U. N., sr. dr. Olegário Silva; o delegado do inspector escolar, sr. professor Viana; o sr. governador civil e, por fim, o empossado, que afirmou o seu propósito de não se poupar a cansaças nem a sacrificios, para levar até ao fim alguns melhoramentos em projecto.



A maior loja do Mundo especializada em receptores tipo popular

A' venda em todas as boas casas

Distribuidores:

COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35, 1.º Dir.
LISBOA

Restaurante Bacalhau às portas de Benfica

Sob nova gerencia, recentemente remodelado e com esmerado serviço de cozinha, cervejaria, Bar, Mariscos. Servem-se banquetes a preços especiais.

Tel. 25 — Venda Nova.

Aberto até às 2 da madrugada TRESPASSA-SE

ou cedem-se quotas da Casa de Chá e Pastelaria «ZAIRA»—P. Republica, C. Rainha.

No genero uma das melhores da Provincia, tendo todas as condições para Restaurante.

Dão-se facilidades de pagamento. Resposta ao Apartado 33-C. da Rainha.

“Paco do Caçador” Entre Bucelas e Freixial

Possui anexo, a 20 minutos de Lisboa, o mais tipico restaurante, com os melhores vinhos, comidas e doces regionais. Marcação de mesas: telef. Bucelas, 10. Paisagem, ambiente, aguas e a.s. admiráveis. Casa especializada no serviço de banquetes, aniversários e festas comemorativas.

HOTEL DO SOL PRAIA DE MIRAMAR

Telefone 5

O MAIS BEM SITUADO DA COSTA PORTUGUESA

EM VIALONGA

No Morgado, Povoa, vendem-se ou alugam-se por 700\$00, lindas moradas; novas, t. comod., n.º 501 e 503, água, elect., jardim e horta, e vende-se a linda quinta e Solar das Conchas.

INTERESSANTE LEILÃO

Mobiliário Moderno e Adornos

RICA MOBILIA SALA JANTAR ESTILO HOLANDES C/ CADEIROS ESTOFADOS EM TECIDO INGLÊS C/ 16 PEÇAS, BONITAS MOBILIAS DE QUARTO DE CASAL e PESSOA, ESTILO QUEN ANE EM MOGNO POLIDO e OLHO DE PERDIZ, OPTIMA MOBILIA DE ESCRITORIO EM PAU SANTO, PRATAS, LUSTRES MODERNOS EM CRISTAL e BRONZE, ROUPAS, ESTOFOS, CARPETTES e todo o resheio que guarnece a interessante MORADIA na

Travessa do Jasmim, n.º 3

(Junto á Praça Rio de Janeiro)

e que será vendido pelas maiores ofertas.

Amanhã, DOMINGO, às 14 e 21

TRATA ESTA ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

ELLERMAN LINE

(SERVIÇO SEMANAL)

NAVIO:

PALMELIAN

Recebe carga para:

LIVERPOOL

Saindo em 30

NAVIO:

DARINIAN

Recebe carga para:

LIVERPOOL

Saindo em 3 de Agosto

NAVIO:

LUCIAN

Recebe carga para:

LIVERPOOL

Saindo em 6 de Agosto

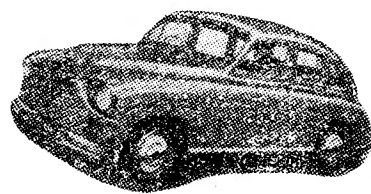
Os Agentes:

MASCARENHAS & C.º

T. do Corpo Santo, 10, 1.º-D.

Telefones 2 7311 - 2 2598

LISBOA



Um soberbo carro Vanguard, o 1.º entre todos os concorrentes ao III «Rallye» Internacional de Lisboa, é, também, o 1.º prémio do grande sorteio que a Comissão de Propaganda do INVALIDOS DO COMÉRCIO realizará em 31 do corrente.

2.º prémio: um carro «Standard»

Mais 8 prémios, escolhidos entre os melhores, ricos de valor e de utilidade para toda a gente: máquina de costura, fogão de cozinha, rádio-receptor, máquina de escrever, serviço de porcelana para jantar, relógio de pulso, caneta «Parker» e baiança «Inca».

O sorteio querido do Comércio, mas também do grande público

Bilhetes a Esc. 10\$00

(dez escudos)

Enviam-se á cobrança para toda a parte

Pedidos á Secretaria de

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Rua dos Fanqueiros, 221-2.º — Lisboa

Telef. 24357



Vai á Curia?

Procure o conforto da Casa de Santo António. Telef. 27—Curia.

LEIAM

fixo

INAUGUROU-SE EM EVORA

a nova filial do Banco Ultramarino

EVORA, 23. (Pelo telefone).—Os srs. dr. António Pimenta e D. Nuno da Camara, respectivamente administrador e secretário do conselho fiscal do Banco Nacional Ultramarino, chegaram a esta cidade, pouco depois do meio dia, a fim de inaugurarem oficialmente a filial daquele Banco, que, a pedido da Camara Municipal, sofreu importantes obras de transformação exterior e pelas quais o edificio fica integrado no ambiente citadino. Acompanhados pelo sr. Amílcar Fernandes, gerente da filial, e Henrique Maia em representação do funcionalismo, foram recebidos na Camara pelo respectivo presidente, eng. Henrique Chaves, que apresentou cumprimentos de boas vindas e agradeceu o valioso beneficio que a obra representa para Evora. O dr. António Cardoso exprimiu a satisfação por ter sido possível ao Banco Nacional Ultramarino realizar a obra e satisfazer os desejos da Camara. Seguiu-se um almoço íntimo em casa do sr. eng. Henrique Chaves e uma visita ao edificio.

MISSÃO OPERÁRIA FINLANDESA

de visita á Grã-Bretanha

LONDRES, 23.—Oito chefes operários finlandeses, dirigidos por Aho Suu, chegaram ao aeroporto de Londres, vindos de Amsterdão, para estudar as organizações operárias britânicas e a maneira de viver britânica. Entre os delegados contam-se dois comunistas. Visitarão o Ministério do Trabalho, as organizações operárias e as regiões de Birmingham e Leeds.

Esta visita é a primeira de uma série dos representantes operários, de várias nações.—(Reuter).

O PRESIDENTE DAS FILIPINAS

vai brevemente a Washington

MANILA, 23.—Informam que o presidente Quirino, das Filipinas, irá a Washington a convite do presidente Truman, no fim deste mês ou principio de Agosto. De origem geralmente bem informada dizem que o presidente Quirino fará o possível por obter apoio do Governo americano para uma eventual União do Pacifico.—(F. P.).

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE.—O tempo na Europa Ocidental encontra-se influenciado por um anticiclone centrado entre os Açores e as Ilhas Britânicas, observando-se nevoeiros locais e forte nebulosidade nas regiões do litoral. A depressão térmica que estaciona sobre a Espanha está diminuindo de intensidade.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ.—Em Lisboa, no Porto e na faixa costeira ocidental, nebulosidade variada, com o máximo durante a manhã e períodos de céu limpo para a tarde. Nevoeiros locais para Norte do Cabo Carvoeiro. Vento bonançoso do quadrante Norte, soprando com rajadas durante a tarde. No Algarve e nas regiões do interior, céu limpo e vento variavel fraco. Em todo o continente, temperaturas com tendência para subir.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30: danças; ás 19: noticiário; ás 19 e 5: emissão infantil; ás 19 e 35: musica sinfónica; ás 20: «caso do dia»; ás 20 e 15: «Que quer ouvir?»; ás 21: noticiário; ás 21 e 15: musica sinfónica; ás 22 e 30: «Duas gerações»; ás 22 e 45: transmissão do quartel do 3.º Esquadrão da G. N. R., em Braço de Prata, de um programa pela Orquestra Típica; ás 23 e 30: danças; ás 23 e 50: noticiário; ás 0: fecho.

RADIO CLUBE—A's 19: danças; ás 19 e 30: orquestras; ás 19 e 45: canções; ás 20: solos; ás 20 e 15: musica portuguesa; ás 20 e 45: jornal; ás 21: fantasia; ás 22: conjuntos; ás 22 e 15: palestra; ás 22 e 35: danças; ás 23 e 45: jornal; ás 0: fecho.

RADIOFÓNICO—A's 18: musica portuguesa; ás 18 e 15: canções sul-americanas; ás 18 e 30: Meia hora para crianças; ás 19: noticiário; ás 19 e 10: miscelânea musical; 19 e 30: A Imprensa através da rádio do S. N. I.; ás 19 e 40: tem a palavra o ouvinte; ás 20: fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Clube Radiofónico; das 20 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0: Rádio Juventude.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Patuleia, Herd.—R. do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Saude—Rua Filipe da Mata, 160-162; Avenidas (das)—Av. da Republica, 27-A (Tel. 42532); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Viegas, Lda.—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Areiro (do)—Av. de Paris, 2, 2-A (Tel. 70820); Aliança—Av. do Almirante Reis, 145-B C (Tel. 50487); Magalhães—Av. do Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 49479); Vieira Borges—R. de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Imparcial—R. do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Costa, Suc. Gonçalves—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 38625); Bairo—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Modelar—L. Dr. António Sousa Macedo, 30 (Poço Novo); (Tel. 27896); Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 26847); Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017); Mosqueira—Rua 21, Bairro de Alvalade.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Deus lhe pague».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Esquimó fresquinho».

S. LUIS—«Traficante de ilusões».

TIVOLI—«O beco das almas perdidas».

EDEN—«A rapariga dos meus sonhos».

POLITEAMA—«Ninho de abutres».

CAPITOLIO—«Homens de aço».

COLISEU—«O pai tirano».

ODEON e PALACIO—«Fôgo».

OLIMPIA—«Incendio na floresta».

TERRASSE e LYS—«A rival».

REX—«O homem das 7 vidas».

PROMOTORA—«Carta duma desconhecida».

BELEM JARDIM—«Fiesta».

R. AMADORA—«Tentação».

CHABY (Algueirão)—«Feitiço do Império».

O «Cidadão do Mundo»

vai recolher-se e meditar

PARIS, 23.—Garry Davis, americano de nascimento, que se intitulava o primeiro cidadão do Mundo, explicou a sua recente informação de se retirar para um período de estudo e meditação. Disse que tal não significava, de forma nenhuma, o abandono do trabalho pelo movimento da cidadania mundial, pois, longe de abandonar o trabalho, disse, continuará a empenhar-se nele com todas as suas forças.—(Reuter).

Tifo no Afeganistão

GENEVA, 23.—As autoridades mundiais da saúde enviaram rapidamente abastecimentos médicos, principalmente vacinas e insecticidas, para o Afeganistão, onde há informações da epidemia do tifo. Foram já enviados para Kabul quase mil centímetros cúbicos de vacinas anti-tifo e mais 7.000 cm3 serão enviados em breve.—(Reuter).

SALVO DE MORRER AFOGADO

ALCOUTIM, 19 — Quando tomava banho no rio Guadiana, em frente desta vila, esteve em riscos de morrer afogado António Rita João, de 10 anos de idade, Hilário Pádua, morador na vila de Castro Marim, e André Pereira de Laranjeiras, que viram ao longe a criança em pleno rio, a boiar, mesmo vestidos se lançaram á água e foram salvar o rapaz, trazendo-o para terra. Com magagens no peito e nas costas e pancadas na cabeça, a criança começou a reagir e ao fim de pouco tempo voltava a si.

O caso dos dólares falsos

O sr. dr. Ernesto da Fonseca recebeu já informações exactas da saída e chegada a Madrid dos burlescos que pagaram diamantes com dólares falsos, e sabe já também para onde seguiram, depois de chegarem á capital espanhola.

A hipótese de terem ficado em Lisboa e simulado a viagem a Madrid, está, portanto, afastada, o que não quer dizer que tenham seguido para a Africa do Sul, para onde fizeram visar os passaportes.

Liga Portuguesa Abolicionista

A Liga Portuguesa Abolicionista enviou ao governador geral da India, sr. comandante Quintanilha de Mendonça Dias, um telegrama de saudações por motivo dos diplomas, promulgados naquele território, abolindo a prostituição regulamentada.

O ESTADO DE SAN MARINO

e a exploração do jogo

MILÃO, 23.—Os planos da Republica de San Marino para se transformar num centro internacional de jogo, ameaçam ruir inteiramente, por um Banco se ter recusado a pagar um cheque de 100 milhões de liras assinado por um comerciante de Milão e que se destinava á construção de um casino. Um grupo de financeiros, que punham grande parte do seu dinheiro condicionalmente, esperanças nesse cheque, estão a retirar o seu apoio ao projecto do casino e ameaçam proceder legalmente contra o seu colega de Milão.—(Reuter).

Bevin em Paris

PARIS, 23.—O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Ernest Bevin, chegou esta manhã a Paris a caminho de Evian-les-Bains, estância de saúde francesa na margem do Lago Genebra, onde vai passar umas curtas férias. Acompanha-o sua esposa. A estação estava fortemente guardada. Bevin almoça com Robert Schuman e tenciona seguir de automóvel para Evian ainda esta tarde.—(Reuter).

Greve de 36 horas

dos telegrafistas da aviação americana

NOVA YORK, 23.—Os aviões transatlânticos preparam-se para recomeçar hoje o serviço depois da greve dos operários da rádio que principiou ontem. Ross Forand, da Junta de Mediação do Trabalho, declarou que os 72 operários da American Overseas Airlines concordaram hoje em tratar das suas reclamações directamente com a companhia. A greve, que durou 36 horas, obrigou a companhia a cancelar todas as viagens para a Europa e algumas viagens da Europa para os Estados Unidos.—(Reuter).

Monção

«Cêpa Velha»

Vinho verde branco ou tinto
Há 4 Séculos o melhor de Portugal

Deposítários: TELEF. 79280 - Lisboa

Agente no Porto e Provincia: J. Candido da Silva—Praça de D. Filipa de Lencastre, 22-1.º, Dir.—Telefone 22602—Porto

Depois do passeio um bom almoço



Sensação

SANTA MARGARIDA

RUA CONSIGLIERI PEDROSO

SINTRA • TELEF. 157

COMPRIMIDOS HYPERSEX

TÓNICO MASCULINO

Associação e combinação química, opoterápica e vegetal (sob a forma de comprimidos) de algumas substâncias tónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes do organismo proprios dos excessos ou de idade, para tratamento do Conseq. Cerebral e Físico, Fraqueza ou Esgotamento Sexual, Estados Melancólicos, Neurastenia, Sedulidade e Astenia Geral.

Envie literaturas a secção de prop. gando, Rua Arco Marquês do Algreto, 58, 1.º — Lisboa.

AGENTES: — S. I. FARMACEUT. A TRAVESSA DA ESPERA, 3 - LISBOA



MUSICALIDADE PERFEITA

TONALIDADE PURA

Receptores

LUXOR RADIO

A GRANDE MARCA SUECA

Em viagem



...tambem a portátil suíça

PATRIA

presta serviços valiosos!

A máquina para toda a vida!

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

Arayú e Sobrinho

50, Largo de S. Domingos — Porto — Tel. 26351

Reptimpa

ARTIGOS PNEUMATICOS

COLCHÕES • BOIAS • ALMOFADAS • MAPLES • BARCOS

Os assuntos de que vai tratar em Setembro a Assembleia das Nações Unidas

LAKE SUCCESS, 23.—Está publicada a agenda provisória da quarta sessão ordinária da Assembleia Geral da O. N. U., que se iniciará em Flushing Meadows, em 20 de Setembro próximo. A agenda inclui, por agora, 60 assuntos. Além de assuntos correntes, como relatórios do Conselho de Segurança, do Conselho Económico e Social, do Conselho de Tutela, e eleições de novos membros desses organismos, a agenda contém os seguintes pontos:

- 1—Problema da Palestina, que se apresenta sob três formas: regime internacional de Jerusalém, protecção dos Lugares Santos e assistência aos refugiados. Servirá de base de discussão o relatório elaborado pela Comissão de Conciliação de Lausana.
- 2—Antigas colónias italianas.
- 3—Problema da Indonésia.
- 4—Questão da Grécia e relatório da Comissão para os Balcãs.
- 5—Relatório da Comissão da Coreia.
- 6—Fiscalização da energia atómica e regulamentação dos armamentos.
- 7—Respeito dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais na Bulgária e Hungria.
- 8—Fomento dos países economicamente fracos.
- 9—Convenção da Liberdade de Informação.

Se bem que muitas das questões tenham sido já debatidas em assembleias gerais precedentes, desde a sessão de Abril ocorreram muitos factos políticos internacionais, nomeadamente na Grécia, Coreia e Indonésia, pelo que existem agora novos elementos a debater. O problema do fomento dos países economicamente fracos aparece pela primeira vez na agenda da assembleia da O. N. U.—(F. P.).

A Câmara dos Comuns terá reunião no próximo sábado

LONDRES, 23.—A Câmara dos Comuns reúne-se no sábado da próxima semana, pela primeira vez a um sábado desde os dias críticos que antecederam a última guerra mundial, há cerca de 10 anos. Desta vez, a reunião realiza-se pelo facto do Governo não desejar que a sessão do Parlamento se prolongue pelo mês de Agosto. O Parlamento inicia as suas férias de Verão em 30 de Julho. Ao princípio, chegou-se a acordo em interromper os trabalhos, como normalmente, na sexta-feira, mas a oposição, afirmando que os trabalhistas tentavam evitar o debate sobre o relatório da Comissão de Inquérito à Imprensa britânica, insistiram que esse debate se realizasse, declarando que os trabalhistas, ao princípio desejosos da discussão do caso, procuravam agora fugir a ela. Assim, insistiram com certa veemência para que o Governo permitisse o debate o mais depressa possível. E' por isso que a Câmara dos Comuns se reúne no próximo sábado. A próxima sessão principia em 18 de Outubro.—(R.).

A REVOLTA NA GUATEMALA

GUATEMALA, 23.—O governo proclamou luto nacional de seis dias, em memória do coronel Francisco Javier Arana, comandante do Exército da Guatemala, assassinado na passada segunda-feira. Julga-se saber, em origem ligada à esferas governamentais, que todos os chefes da rebelião caíram em poder das autoridades, que vão castigá-los da forma mais rigorosa.—(F. P.).

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V. 75. Telefone 2 5448.

Aumentaram nos Estados Unidos oficialmente o desemprego e o custo da vida

WASHINGTON, 23.—O desemprego e o custo da vida nos Estados Unidos aumentaram em Junho findo relativamente a Maio, segundo se verifica pela leitura das estatísticas governamentais.

1.814.000 pessoas receberam subsídio por desemprego durante Junho, ou seja, mais 98.000 de que em Maio.

Estes números referem-se apenas, naturalmente, aos trabalhadores cobertos pela segurança social, o que exclui os trabalhadores agrícolas, domésticos e os artesãos. O total dos subsídios pagos em Junho, 154.696.000 dólares, é a cifra mensal mais elevada que se atingiu desde a criação da Repartição Federal dos Subsídios por Desemprego. O subsídio representa, em média, 35 % do salário que o trabalhador ganharia se estivesse empregado.

Por outro lado, a Repartição de Estatística informa que o custo da vida, de 15 de Maio a 15 de Junho, aumentou 0,2 % em relação ao mês anterior; o aumento abrange, sobretudo, os viveres.—(France Presse).

A decisão de Roosevelt quanto à exigência da rendição incondicional

NOVA YORK, 23.—O «New York Times» assume hoje a defesa de Roosevelt, quanto às condições em que os países do Eixo deviam capitular, questão que Bevin evocou anteontem, na Câmara dos Comuns. Os aliados só podiam exigir a capitulação incondicional, sublinha o «New York Times», lembrando que, naquela altura (Janeiro de 1943), a campanha da África do Norte ainda não tinha acabado, a vitória de Estalinegrado ainda não era completa e o desembarque na Normandia só deveria efectuar-se perto de ano e meio mais tarde. «A situação exigia uma atitude arrojada e que exprimisse confiança», afirma o jornal, acrescentando: Roosevelt tinha a lógica do seu lado... Não podíamos aceitar a capitulação condicional com Hitler, Mussolini ou Tojo, sem entabularmos negociações com homens que já tinham denunciado como estando fora da lei.—(F. P.).

Um «tio»... na Argentina

MODENA, 23.—Há dias já que um habitante desta cidade, que fixou residência na Argentina, envia, a patricios seus, cheques de 52 dólares cada. Nenhum dos felizes destinatários conseguiu ainda identificar o generoso concidadão e o certo é que nenhum deles tem parentes ou amigos na Argentina.

Se, neste gesto dum desconhecido, a população de Modena apenas quis ver expressão de risonha filosofia, a Polícia entendeu dever proibir o pagamento daqueles cheques até que o mistério seja esclarecido. Os correios de Modena já pagaram várias centenas de cheques pelo total de 1,5 milhões de liras.—(France Presse).

Um sacerdote francês proibido de dizer missa pelas suas relações com comunistas

PARIS, 23.—O padre Jean Boulier, cuja conferência há um mês, em Gates head County, no Norte da Inglaterra, deu origem a uma desinteligência com os católicos locais, foi hoje proibido de celebrar missa dentro da diocese de Paris depois de 14 de Setembro.

Mons. Roger Beausart, vigário capitular de Paris, disse que a proibição era imposta por motivo de o padre Boulier ter tomado parte em cerimónias organizadas pela «Comissão de Acção Católica» do Governo checoslovaco e se encontrar em relações com padres excomulgados pelo Vaticano.—(R.).

As razões da penalidade

PARIS, 23.—A sanção aplicada por Mons. Beausart, vigário capitular de Paris, ao abade Boulier, é tida nas esferas eclesiásticas como medida destinada a levar aquele sacerdote a modificar a sua atitude relativamente aos comunistas. O cardinal Suhard, arcebispo de Paris, tivera de pronunciar ao tempo, contra o abade Boulier, diversas penas canónicas de rigor progressivo: retirou-lhe as funções que exercia na diocese, proibiu-o de fazer conferências, destituiu-o dos poderes de jurisdição para a Confissão e a pregação. Mas nunca chegou ao ponto de proibição de celebrar missa, o que constitui a mais pesada pena infligida a um sacerdote.

Parece que a decisão de Mons. Beausart se baseia na atitude do abade Boulier no congresso de Velkerad (Checoslováquia), na sua participação em cerimónias organizadas pela pseudo «Acção Católica» formada pelo governo checoslovaco, declarada cismática e herética pela Santa Sé, e nas relações com o abade Plotnar, ministro da Saúde de Praga.

Os círculos eclesiásticos deploram esta condenação e esperam que servirá para reconduzir o abade Boulier ao seio da Igreja. Mons. Beausart escreve, de resto, na sua condenação: «Choramos pelo nosso irmão que se afastou do caminho recto e oramos por ele com todas as veras da nossa alma. A todos os sacerdotes, a todos os fieis, pedimos que tomem parte no nosso desgosto e nas nossas orações, como tomarão parte na nossa alegria e nas nossas acções de graças quando o nosso irmão nos tiver sido restituído».—(F. P.).

A luta na China

Chang-Kai-Chek chegou a Amoy

HONG-KONG, 23.—A Imprensa chinesa informa que o marechal Chang-Kai-Chek chegou a Amoy (provincia de Fukien), a bordo do vapor «Huay-ling», escoltado pelo contratorpedeiro «Taikang». Acrescenta que o generalíssimo passará dois dias em Amoy antes de regressar à ilha Formosa.—(France Presse).

A marcha das operações

PARIS, 23.—A emissora de Pequim informa que o Fu-kin setentrional sofreu principalmente os efeitos dos recentes ataques aéreos nacionalistas. Em 8 do corrente, dois terços da cidade de Kei-yang, de 20.000 habitantes, foram destruídos por bombas incendiárias, porque a falta de água impediu socorros. Ku-tien, Nan-ping, Xá-sien e outras cidades do Fu-kin setentrional já tinham sido alvo de vários bombardeamentos.—(F. P.).

Foi reposto a flutuar

um «destroyer» alemão afundado em Narvik

OSLO, 23.—Um contratorpedeiro alemão, afundado em 1940, durante a batalha de Narvik, foi posto a flutuar no porto de Narvik, por dois barcos de salvamento noruegueses.—(Reuter).

O debate na Assembleia francesa para a ratificação do Pacto do Atlântico

PARIS, 23.—René Mayer, relator da Comissão dos Negócios Estrangeiros, abriu o debate na Assembleia Nacional, sobre a ratificação do Pacto do Atlântico. Começou por lembrar a votação do Senado americano e a aprovação do Pacto por vários parlamentos, apesar do ataque «ordenado» dos partidos comunistas e recordou as dificuldades levantadas por uma «expansão, progressivamente, mais ameaçadora».

Analizou o conteúdo do Pacto Atlântico, notando que não implica automatismo e não constitui compromisso incondicional. Referiu-se, então, às reservas da maioria da Comissão a propósito do acesso de novos aderentes ao Pacto. A Comissão pensa que o presidente da República não pode aprovar essa admissão se o Governo não for previamente autorizado por lei. Examinando as críticas dos que se opõem ao Pacto, mostrou que este instrumento é defensivo, exactamente como os tratados que a U. R. S. S. concluiu com os países da Europa Oriental.

Além disso, a assinatura do Pacto não agravou a tensão internacional; pelo contrário, não impediu a reunião da Conferência de Paris. E concluiu dizendo que é preciso ratificar o Pacto, mas que não é menos necessário compreendê-lo. A França não deve considerar-se garantida unicamente por este tratado. O Pacto é um auxílio, como o Plano Marshall supõe que a nossa Defesa Nacional seja efectiva».

O relator da Comissão da Defesa Nacional, Pierre Montel, afirmou a seguir que a finalidade do Pacto é salvar e manter a civilização. Examinou o problema do equilíbrio das forças em presença «na hipótese de uma agressão soviética, que é preciso ter em atenção». O objectivo fundamental do Pacto Atlântico é realizar, em presença do perigo, a união das forças dos povos livres. A França congratula-se com a extensão que o Pacto confere à defesa nacional do continente europeu.

Montel insistiu em que este instrumento político seja imediatamente acompanhado de acordos militares bem claros.

—A França conta com um apoio militar que lhe permita ganhar a vanguarda das zonas fronteiras a primeira batalha de cobertura. Este apoio não dispensa a França dum esforço pessoal, acrescentou o orador. Temos direito a não aceitar sermos a infantaria avançada da coligação. As forças armadas da França deverão conservar autonomia táctica que lhes permita afrontar qualquer agressor. Na base destas explicações—concluiu—A Comissão da Defesa Nacional convida a Assembleia a ratificar o Pacto.—(F. P.).

Diz-se que rebentou na Roménia

uma revolta anticomunista

WASHINGTON, 23.—O «Times Herald» afirma que eclodiu na Roménia uma revolta armada contra o regime comunista. O jornal dá conta de relatórios confidenciais recebidos pelo Departamento de Estado a este respeito. Diz o articulista que o chefe da insurreição é o general Corneliu Dragalina, que tem a seu lado antigos oficiais e funcionários, a quem se juntaram intelectuais e estudantes. O jornal afirma também que os guerrilheiros romenos estão equipados com material tirado dos arsenais, e que o Governo russo receia que o movimento alastre a toda a península balcânica, com o objectivo de operar a função com o exército jugoslavo.—(F. P.).

NINA

FEIRA DE ALGÉS JANTARES E CEIAS com especialidades

Por um enlendimiento com a Empresa do Bar Cristal, a ORQUESTRA TONY AMARAL AND HIS BOYS não começa hoje a actuar no nosso salão, conforme foi anunciado.

FABRICO DA «SOFAL»

ARRAIÓLOS

Telefone N.º 36

Tapetes «Sempre Noiva»

MAIS de 200 MODELOS ANTIGOS, COPIAS de PEÇAS EXISTENTES em MUSEUS, IGREJAS e SOLARES DE PORTUGAL
VENDAS directas ao publico - FABRICA nas ILHAS (ARRAIÓLOS)
GRANDE EXISTENCIA para ESCOLHA
FABRICO RAPIDO em MEDIDAS ESPECIAIS